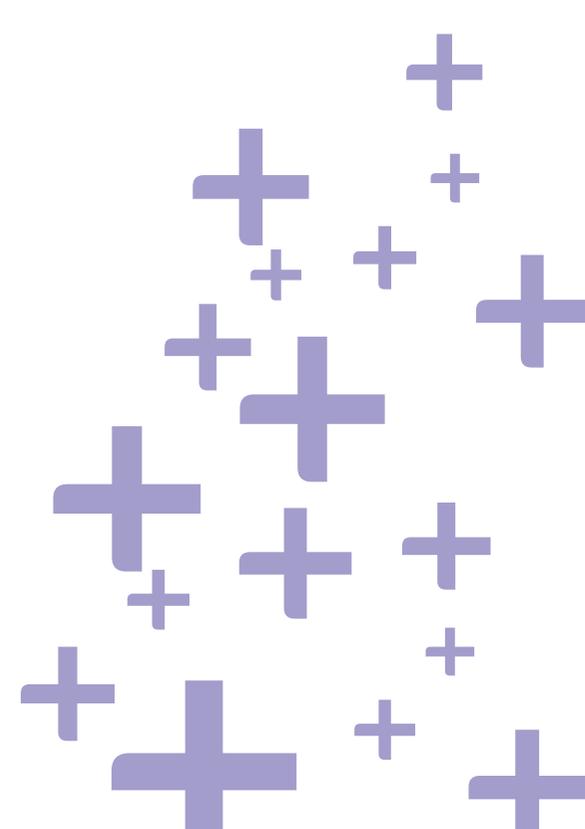
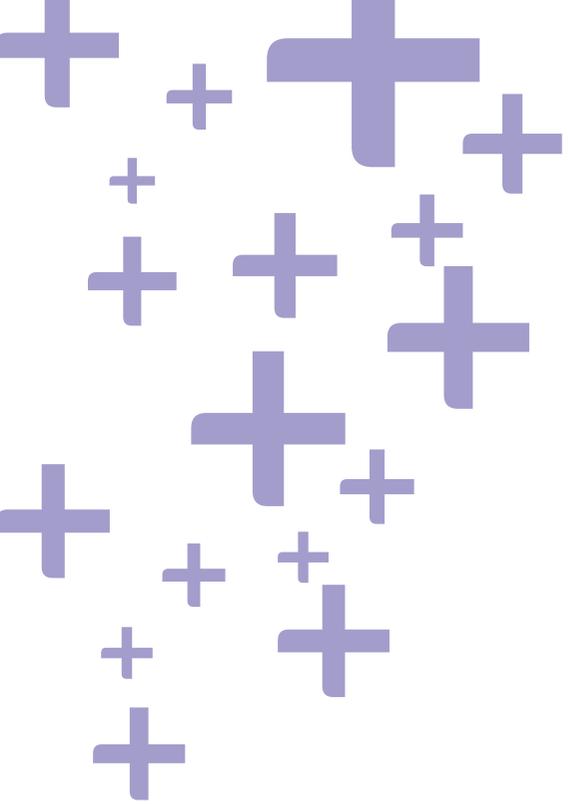


Aprender +

1ª Série - Ensino Médio
Caderno do Estudante
Volume 2 - 2018

Material Complementar

Versão Preliminar



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

Superintendente Executivo de Educação

Marcos das Neves

Superintendente de Ensino Fundamental

Luciano Gomes de Lima

Superintendente de Ensino Médio

João Batista Peres Júnior

Superintendente de Desporto Educacional

Maurício Roriz dos Santos

Superintendente de Gestão Pedagógica

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Superintendente de Inclusão

Márcia Rocha de Souza Antunes

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

Idealização Pedagógica

Marcos das Neves - Criação e Planejamento

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo - Desenvolvimento e Coordenação Geral

ORGANIZADORES E COLABORADORES

Gerente de Estratégias e Material Pedagógico

Wagner Alceu Dias

Língua Portuguesa

Ana Christina de P. Brandão

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

Matemática

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

Coordenadora do Projeto

Giselle Garcia de Oliveira

Revisoras

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climeny Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

Colaboradores

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Giselle Garcia de Oliveira

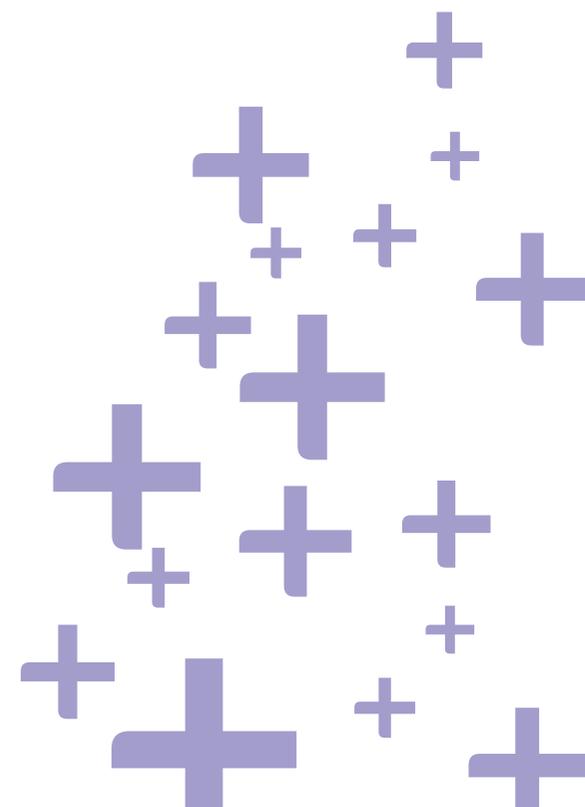
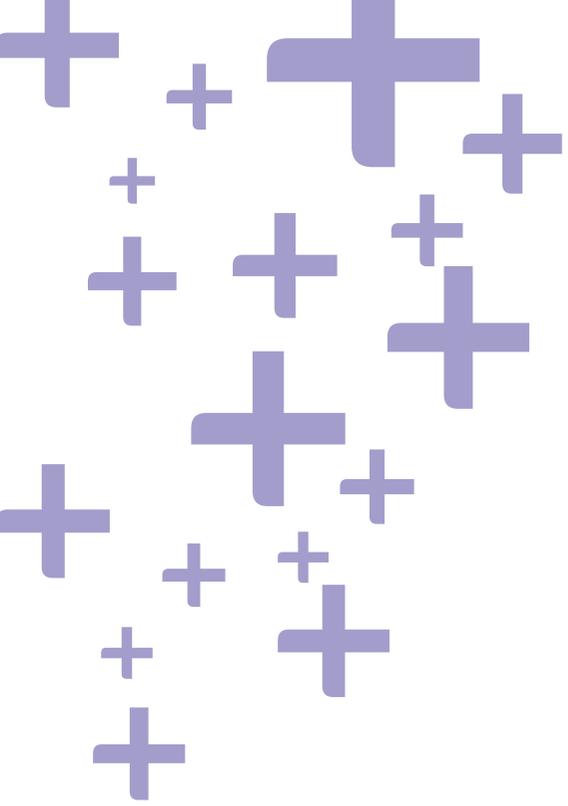
Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dia



APRESENTAÇÃO

Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,

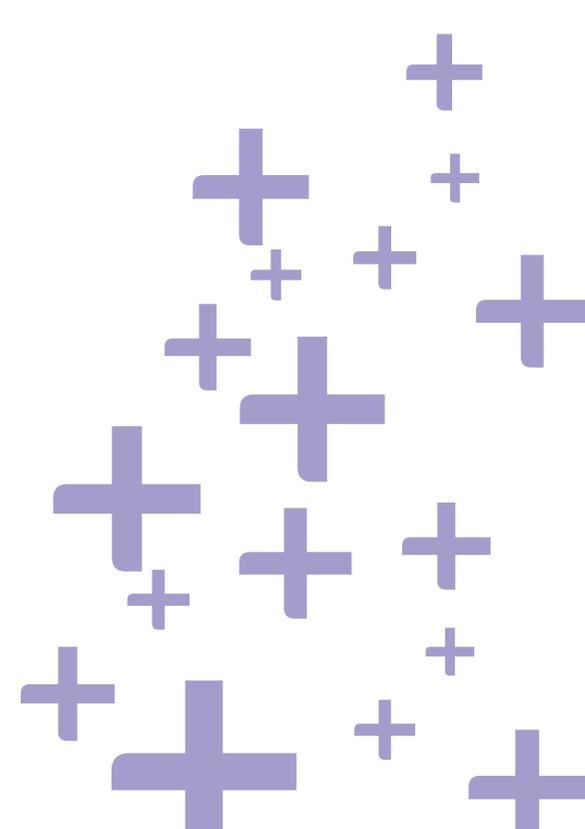
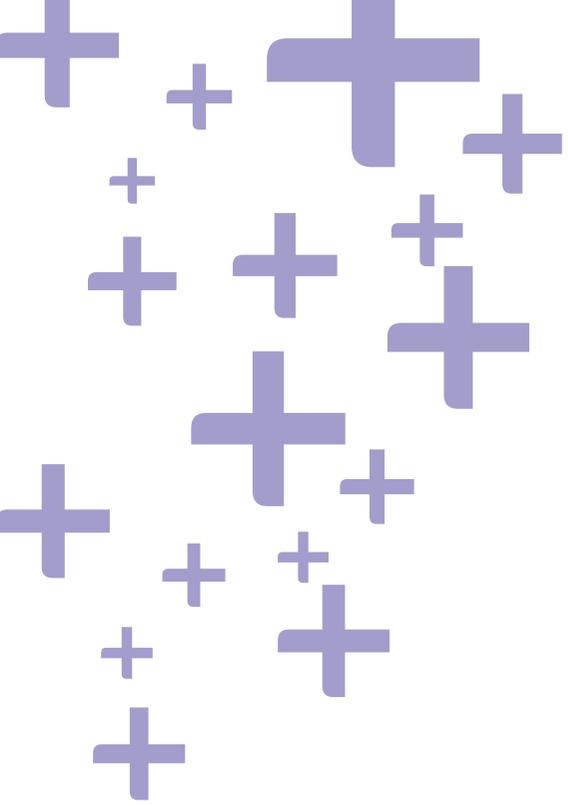
Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

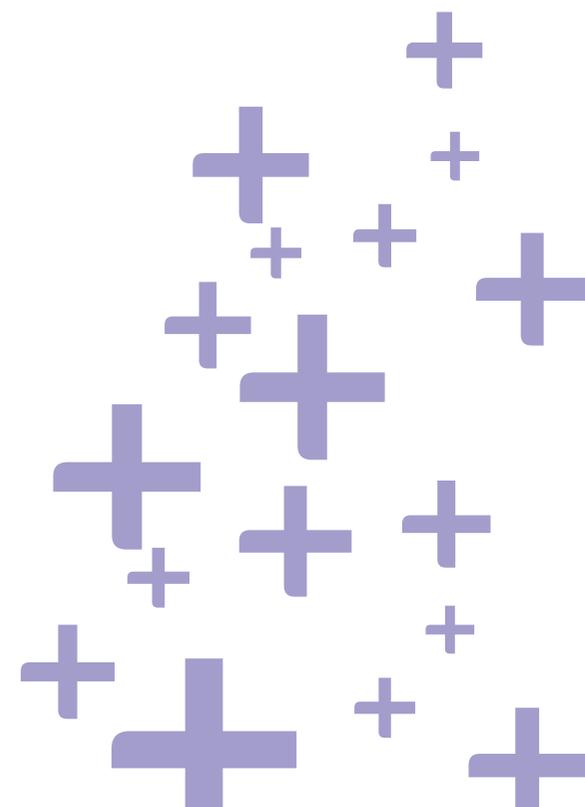
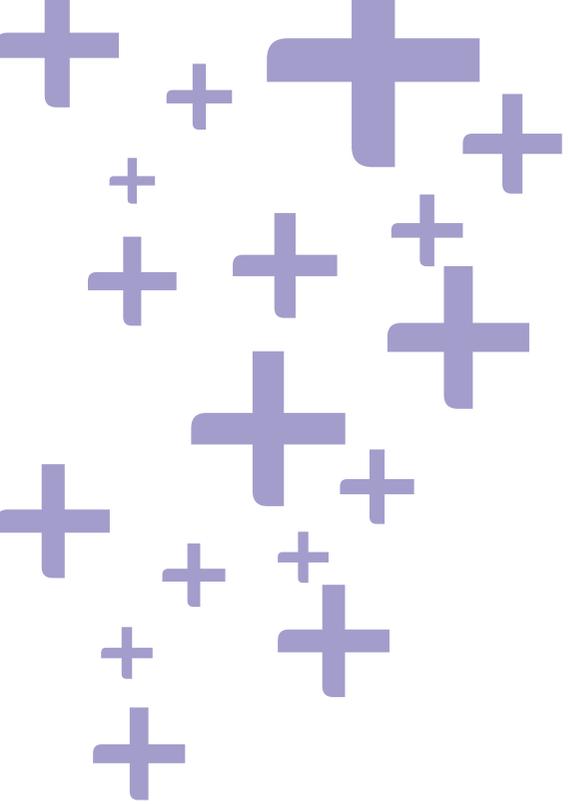
Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.



SUMÁRIO

Apresentação	05
Matemática	09
Unidade 1	11
Unidade 2	19
Unidade 3	25
Unidade 4	35
Unidade 5	47
Unidade 6	55
Unidade 7	63
Unidade 8	71
Língua Portuguesa	81
Unidade 1	83
Unidade 2	89
Unidade 3	97
Unidade 4	105
Unidade 5	113
Unidade 6	117
Unidade 7	123
Unidade 8	129
Competências Socioemocionais	136



1ª
Série

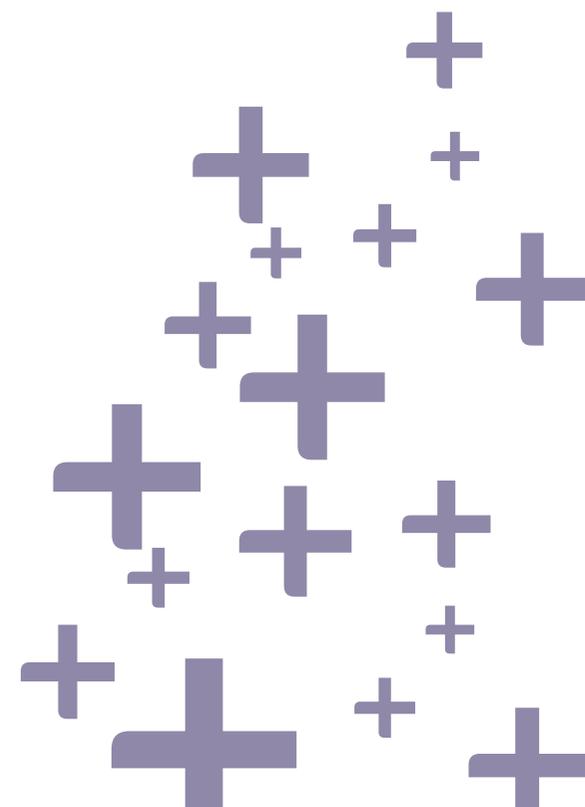
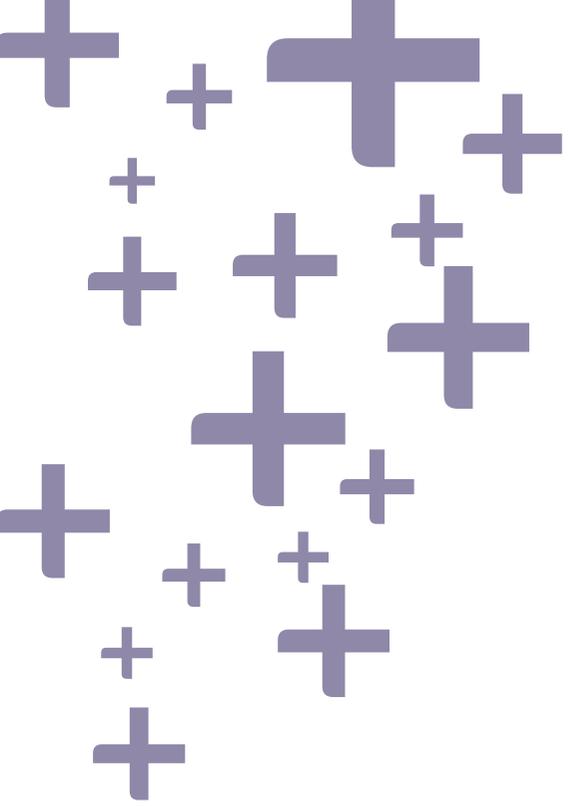
Ensino Médio

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante

Volume 2

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

1. A função $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ na forma $f(x) = ax^2 + bx + c$, com $a \in \mathbb{R}^*$ e b e $c \in \mathbb{R}$, é denominada de função polinomial do 2º grau.

Considerando essa definição, identifique a seguir a alternativa que apresenta uma função polinomial do 2º grau.

(A) $f(x) = 2x^3 - 3x + 5$.

(B) $f(x) = \frac{1}{2}x^2 + 5x - 2$.

(C) $f(x) = 0x^2 - x - 1$.

(D) $f(x) = \sqrt{x^6} - 7x + 8$.

(E) $f(x) = 5x + 10$.

2. Observe as seguintes funções.

$$f(x) = -x^2 - 3x - 3, g(x) = 4x^3 + 2x - 1, h(x) = 3x + 4, j(x) = 2x^2 + 3, l(x) = x^2 - 9x$$

A alternativa a seguir que apresenta somente funções polinomiais de 2º grau é

(A) $f(x)$, $h(x)$ e $j(x)$.

(B) $g(x)$, $h(x)$ e $j(x)$.

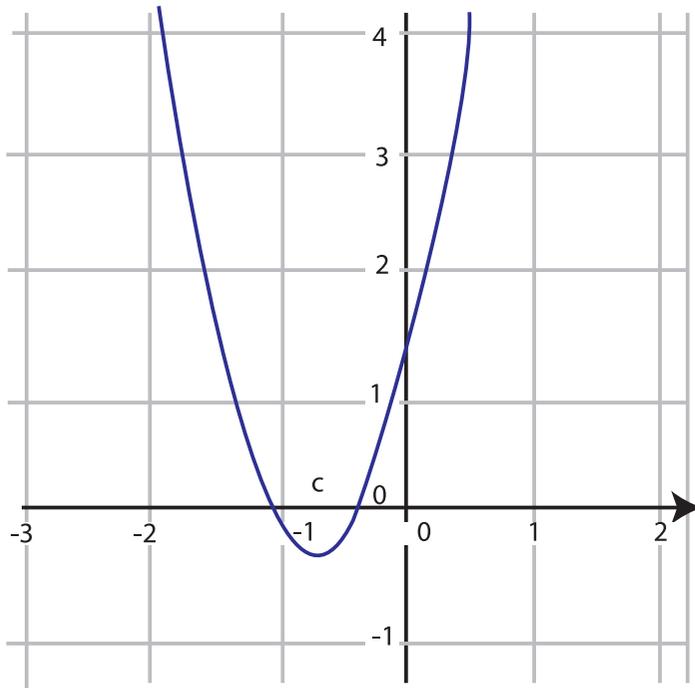
(C) $f(x)$, $j(x)$ e $l(x)$.

(D) $f(x)$, $g(x)$ e $j(x)$.

(E) $f(x)$, $g(x)$ e $l(x)$.



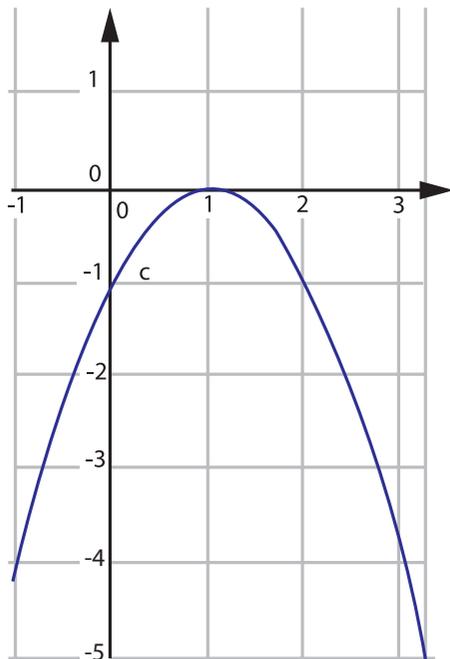
3. Observe o gráfico a seguir.



Observando os coeficientes da função polinomial do 2º grau, representada no gráfico, temos que:

- (A) os coeficientes $a > 0$, $b > 0$ e $c > 0$.
- (B) os coeficientes $a > 0$, $b > 0$ e $c < 0$.
- (C) os coeficientes $a > 0$, $b < 0$ e $c > 0$.
- (D) os coeficientes $a > 0$, $b = 0$ e $c > 0$.
- (E) os coeficientes $a > 0$, $b < 0$ e $c < 0$.

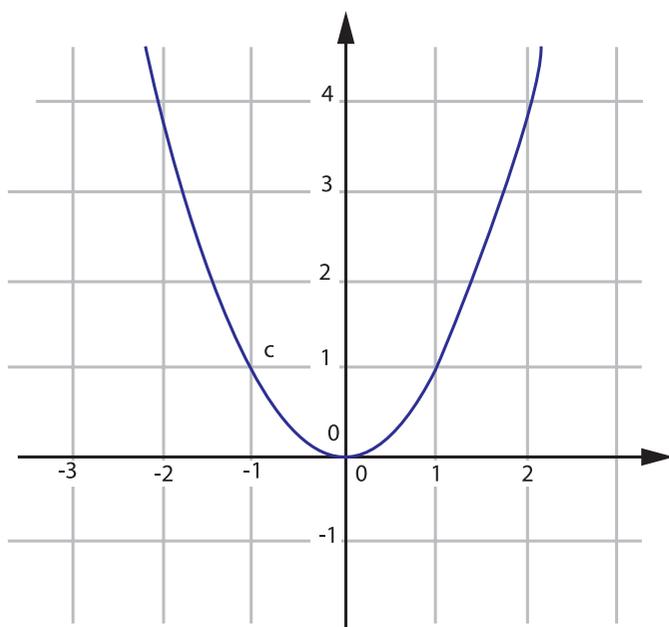
4. Observe o gráfico a seguir:



Observando os coeficientes da função polinomial do 2º grau, representada no gráfico, temos que:

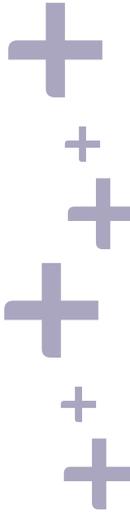
- (A) os coeficientes $a < 0$, $b > 0$ e $c > 0$.
- (B) os coeficientes $a < 0$, $b > 0$ e $c = 0$.
- (C) os coeficientes $a < 0$, $b > 0$ e $c < 0$.
- (D) os coeficientes $a < 0$, $b = 0$ e $c > 0$.
- (E) os coeficientes $a < 0$, $b < 0$ e $c < 0$.

5. O gráfico a seguir representa uma função polinomial do 2º grau.



Sobre os coeficientes a , b e c é correto o que se afirma em:

- (A) uma vez que o vértice passa pela origem do sistema de coordenadas cartesianas $a = 0$.
- (B) uma vez que o vértice passa pela origem do sistema de coordenadas cartesianas $b = 0$.
- (C) uma vez que o vértice passa pela origem do sistema de coordenadas cartesianas $b > 0$.
- (D) $a > 0$, $b > 0$ e $c > 0$.
- (E) $a > 0$, $b = 0$ e $c > 0$.



6. Os gráficos a seguir representam uma função polinomial do 2º grau.

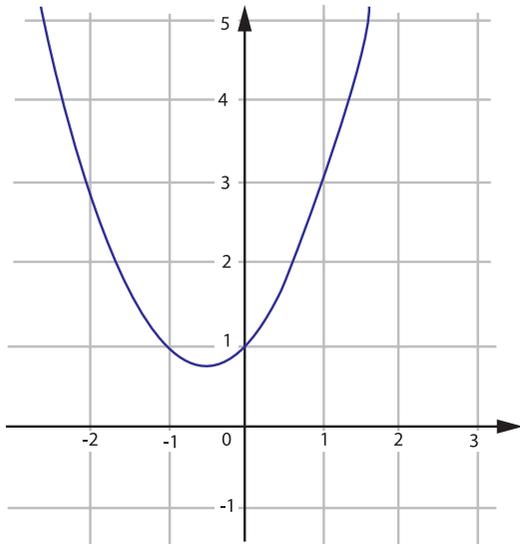


Gráfico 1

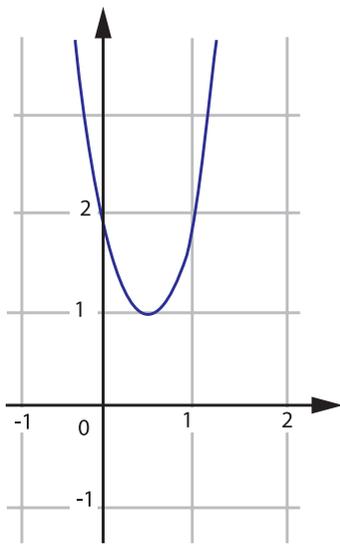


Gráfico 2

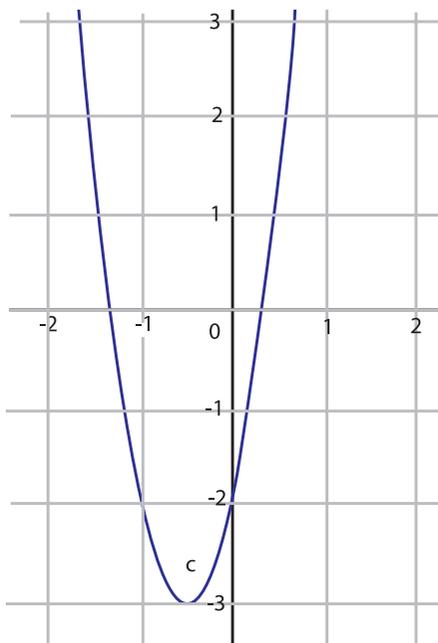


Gráfico 3



Sobre os coeficientes da equação polinomial de 2º grau, é correto o que se afirma em:

- (A) no Gráfico 1, $a > 0, b < 0$ e $c > 0$.
- (B) no Gráfico 2, $a > 0, b > 0$ e $c < 0$.
- (C) no Gráfico 3, $a < 0, b > 0$ e $c < 0$.
- (D) no Gráfico 1, a abertura da concavidade é maior, pois o coeficiente “a” da função que determina esse Gráfico é menor que o coeficiente “a” dos Gráficos 2 e 3.
- (E) no gráfico 2 a abertura da concavidade é maior, pois o coeficiente “a” da função que determina esse Gráfico é menor que o coeficiente “a” dos Gráficos 1 e 3.

7. Determine, se existirem, os zeros das funções quadráticas abaixo:

a) $f(x) = x^2 - 3x$

b) $f(x) = -x^2 + 2x + 8$

c) $f(x) = x^2 + 4x + 5$

d) $f(x) = -x^2 + 3x - 5$

8. Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ dada por $f(x) = x^2 + 4x - 5$.

Sobre essa função é correto o que se afirma em:

- (A) os zeros de $f(x)$ são -1 e 5.
- (B) o produto das raízes é igual ao quociente da raiz negativa pela positiva.
- (C) a soma das raízes é igual a 6.
- (D) a raiz menor subtraída da maior é igual a 5.
- (E) as raízes pertencem ao conjunto dos números naturais.



9. (PM ES 2013 – Exatus/adaptada). Sobre funções polinomiais é correto o que se afirma em:

- (A) o gráfico da função $y = x^2 + 2x$ não intercepta o eixo y .
- (B) o gráfico da função $y = x^2 + 3x + 5$ possui concavidade para baixo.
- (C) o gráfico da função $y = 5x - 7$ é decrescente.
- (D) a equação $x^2 + 25 = 0$ possui duas raízes reais e diferentes.
- (E) a soma das raízes da função $y = x^2 - 3x - 10$ é igual a 3.

10. (PM ES 2013 – Funcab). Uma festa no pátio de uma escola reuniu um público de 2 800 pessoas numa área retangular de dimensões x e $x + 60$ metros.

O valor, em metros, de modo que o público tenha sido de, aproximadamente, quatro pessoas por metro quadrado, é:

- (A) 5 m
- (B) 6 m
- (C) 8 m
- (D) 10 m
- (E) 12 m



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

1. Determine as coordenadas do vértice da parábola descrita pela função:

$$f(x) = 2x^2 - 4x + 6$$

2. Determine as coordenadas dos vértices das funções a seguir:

a) $f(x) = 3x^2 - 4x + 1$

b) $f(x) = -x^2 + 4x + 5$

3. Observe a função polinomial a seguir:

$$f(x) = x^2 - 2x - 3$$

As coordenadas do vértice dessa função correspondem a

(A) $V=(1,-4)$.

(B) $V=(1,4)$.

(C) $V=(-4,1)$.

(D) $V=(4,-1)$.

(E) $V=(-1,4)$.

4. Observe a função polinomial a seguir:

$$f(x) = 2x^2 - 4x + 5$$

As coordenadas do vértice dessa função correspondem a

- (A) $V=(-2,3)$.
- (B) $V=(1,-3)$.
- (C) $V=(-3,1)$.
- (D) $V=(3,-2)$.
- (E) $V=(1,3)$.

5. O lucro de uma fábrica de veículos nas suas vendas é dado pela função: $L(x) = -5x^2 + 100x - 80$, onde x representa o número de veículos vendidos e $L(x)$ é o lucro dessa fábrica determinado em milhares de reais. Calcule:

a) o lucro máximo obtido pela fábrica na venda de seus veículos.

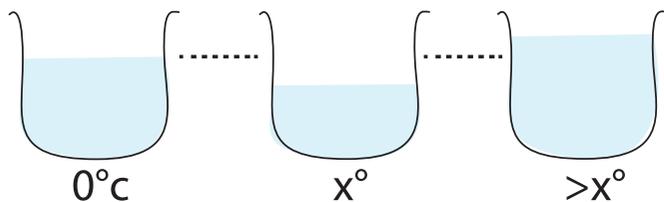
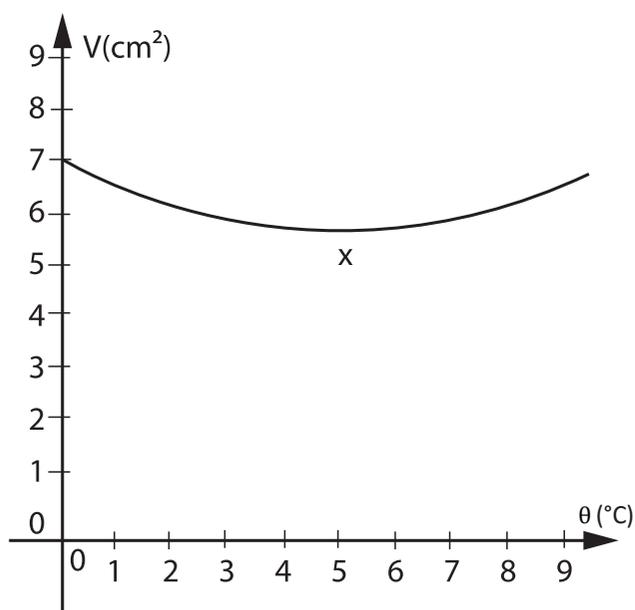
b) quantos veículos precisam ser vendidos para obtenção do lucro máximo.

6. (ESPM-SP-adaptada) A estrutura do lucro de uma pequena empresa pode ser estudada através da equação $L(x) = -x^2 + 120x - 2\,000$, sendo o lucro em reais quando a empresa vende x unidades. O número de unidades a serem vendidas a fim de se obter o lucro máximo e o valor deste, respectivamente, corresponde a

- (A) exatamente 60 unidades e lucro maior que R\$ 1 500.
- (B) exatamente 50 unidades e lucro de R\$ 1 600.
- (C) entre 50 e 55 unidades e lucro maior que R\$ 1 500.
- (D) entre 55 e 60 unidades e lucro entre R\$ 1 550 e 1 650.
- (E) exatamente 55 unidades e lucro menor que R\$ 1 700.

7. Uma fábrica de camisa produz com o custo definido pela seguinte função polinomial de 2º grau $C(x) = x^2 - 80x + 3\,000$. Considerando o custo C desta fábrica em reais e x a quantidade de unidades produzidas, determine a quantidade de camisas a serem produzidas para que o custo seja mínimo e o valor deste custo mínimo.

8. Observe a imagem a seguir:



O comportamento do volume de um líquido conforme o aumento da temperatura segue a seguinte função

$$f(x) = 0,05x^2 - 0,5x + 7.$$

O menor volume ocorre em qual temperatura?

- (A) 4°C.
- (B) 4,2°C.
- (C) 4,5°C.
- (D) 4,8°C.
- (E) 5°C.

9. Esboce o gráfico da função polinomial do 2º grau $F(x) = x^2 - 2x - 3$.

10. Esboce o gráfico da função polinomial do 2º grau $f(x) = -x^2 + 4x - 3$.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

1. Observe as funções a seguir:

$$y_1 = x^2 - 6x + 9$$

$$y_2 = x^2 + x + 8$$

$$y_3 = x^2 - 6x + 5$$

$$y_4 = x^2 - x + 2$$

Sobre essas funções o professor escreveu algumas afirmativas no quadro.

I – A primeira função intercepta o eixo das abscissas em dois pontos distintos.

II – A segunda função possui duas raízes reais iguais. Portanto, intercepta o eixo das abscissas em um único ponto.

III – A terceira função intercepta o eixo das abscissas em dois pontos distintos.

IV – A quarta função não intercepta o eixo das abscissas.

Assinale a alternativa que apresenta os números de todas as afirmativas que o professor escreveu que estão corretas.

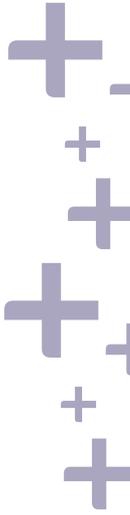
(A) I e II

(B) I e III

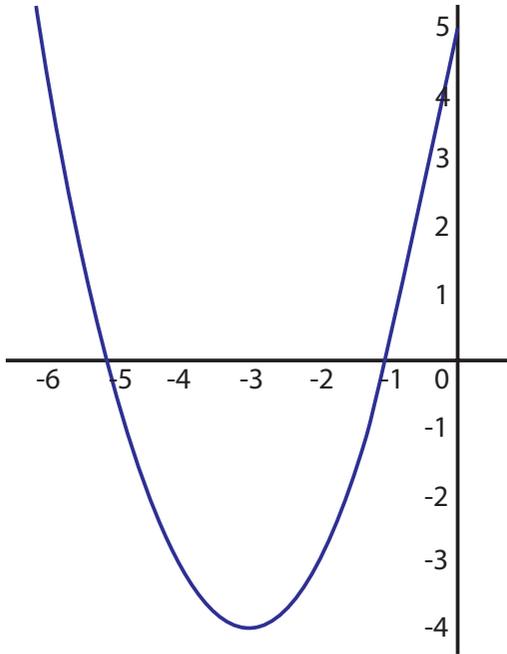
(C) II e III

(D) II e IV

(E) III e IV



2. Observe parte do gráfico de uma função polinomial de 2º grau.

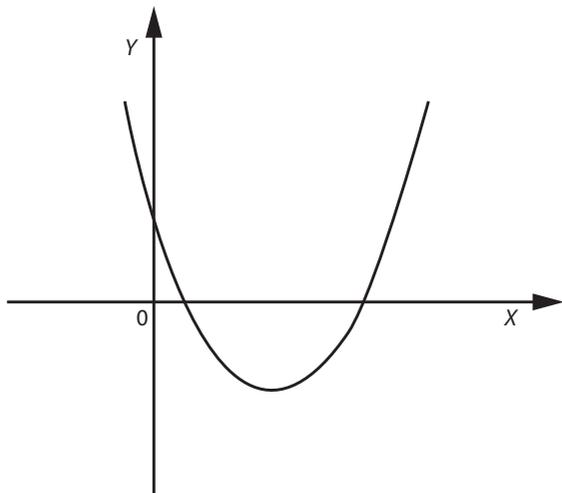


Admita essa função definida por $y = ax^2 + bx + c$.

A partir dos dados apresentados na parábola correspondente a parte do gráfico da função dada pode-se inferir que

- (A) $a > 0$ e $\Delta < 0$.
- (B) $a > 0$ e $\Delta > 0$.
- (C) $a < 0$ e $\Delta < 0$.
- (D) $a < 0$ e $\Delta > 0$.
- (E) $a > 0$ e $\Delta = 0$.

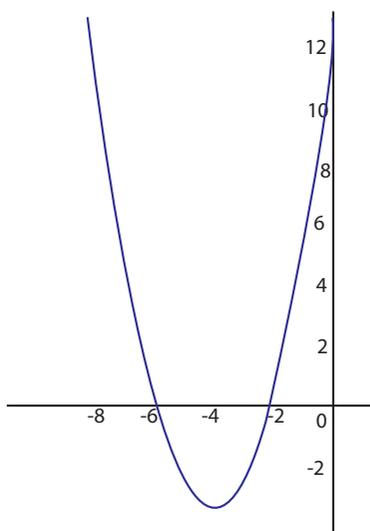
3. Considere a função polinomial de 2º grau $y = ax^2 + bx + c$, cuja representação gráfica está representada a seguir



Sobre essa função é correto afirmar que

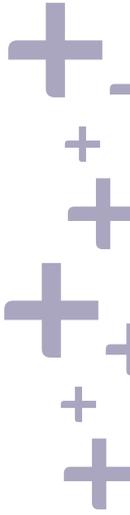
- (A) possui duas raízes reais iguais, tal que $x' = x'' > 0$.
- (B) não possui raízes reais.
- (C) possui duas raízes reais distintas, tal que $x' < 0$ e $x'' < 0$.
- (D) possui duas raízes reais distintas, tal que $x' < 0$ e $x'' > 0$.
- (E) possui duas raízes reais distintas, tal que $x' > 0$ e $x'' > 0$.

4. Observe a parte do gráfico correspondente a uma função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2 + bx + c$, com $a = 1$.



Assinale a alternativa que apresenta uma possível função correspondente a esse gráfico.

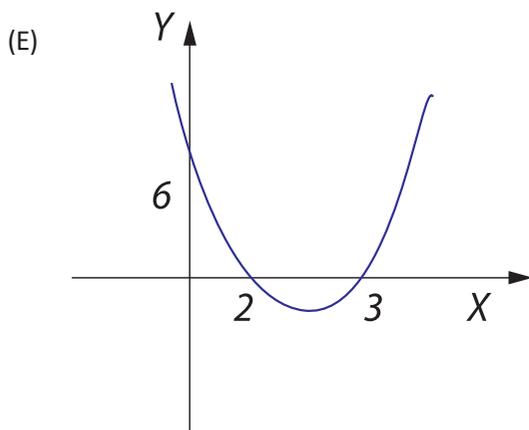
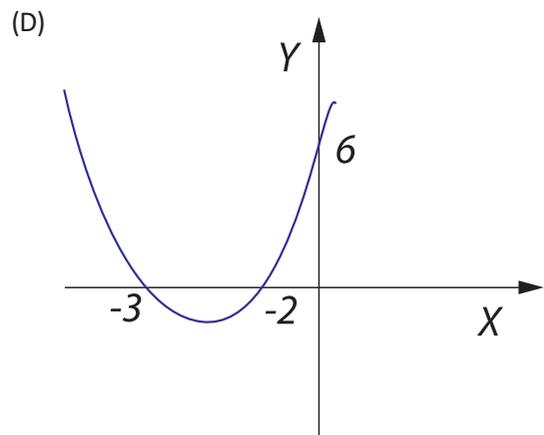
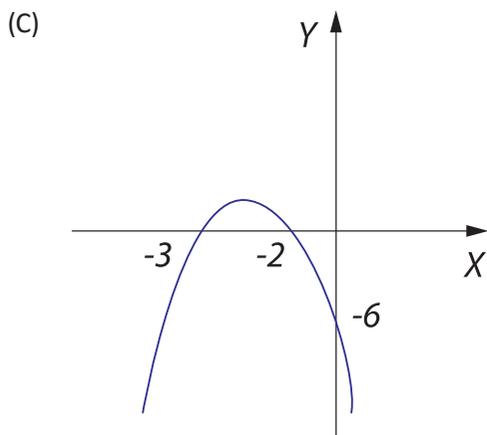
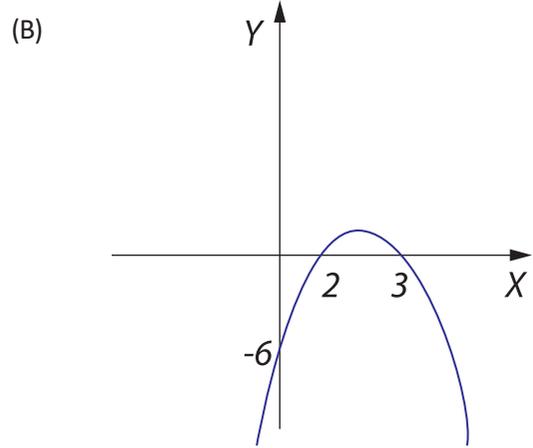
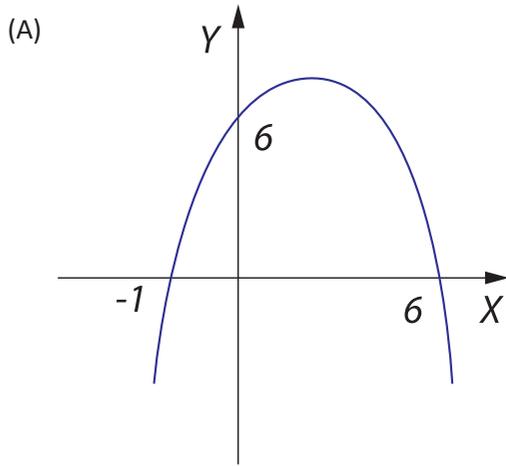
- (A) $y = x^2 - 8x + 12$
- (B) $y = x^2 - 4x + 12$
- (C) $y = x^2 + 8x + 12$
- (D) $y = -x^2 + 8x + 12$
- (E) $y = -x^2 + 8x - 12$



5. Considere a função polinomial de 2º grau a seguir.

$$y = -x^2 + 5x - 6$$

Assinale a alternativa que apresenta o gráfico correspondente a essa função em um plano cartesiano ortogonal.



6. Considere a função polinomial de 2º grau, definida em \mathbb{R} , a seguir.

$$y = (x - 2)^2$$

Sobre o gráfico correspondente a essa função é correto afirmar que

- (A) possui a concavidade voltada para cima, intercepta o eixo das abscissas em dois pontos distintos ($x' = 2$ e $x = -2$) e intercepta o eixo das ordenadas no ponto 4.
- (B) possui a concavidade voltada para baixo, intercepta o eixo das abscissas em dois pontos distintos ($x' = 2$ e $x = -2$) e intercepta o eixo das ordenadas no ponto 4.
- (C) possui a concavidade voltada para baixo, intercepta o eixo das abscissas em um único ponto ($x = 2$) e intercepta o eixo das ordenadas no ponto 4.
- (D) possui a concavidade voltada para cima, intercepta o eixo das abscissas em um único ponto ($x = 2$) e intercepta o eixo das ordenadas no ponto 4.
- (E) possui a concavidade voltada para cima, intercepta o eixo das abscissas em um único ponto ($x = 4$) e intercepta o eixo das ordenadas no ponto 2.

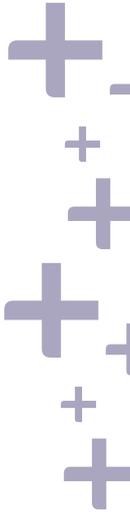
7. Considere a função polinomial de 2º grau $y = x^2 - 10x + 16$, definida em \mathbb{R} .

O professor de matemática solicitou a cada estudante de sua turma que definissem um intervalo real dessa função que fosse crescente.

Ao perguntar a Bruna qual o intervalo escolhera, ela respondeu acertadamente.

Assinale a alternativa que apresenta o intervalo dito por Bruna.

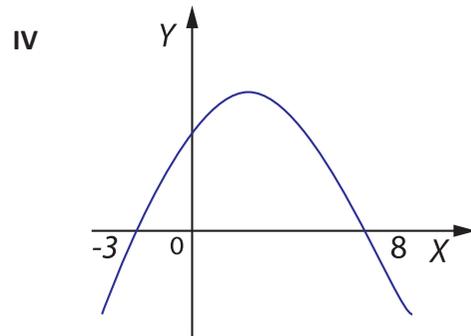
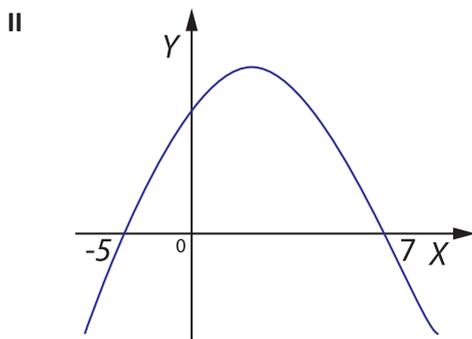
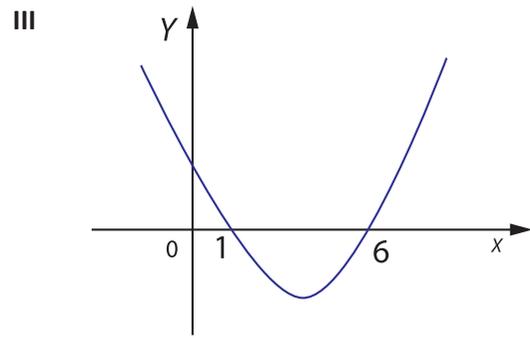
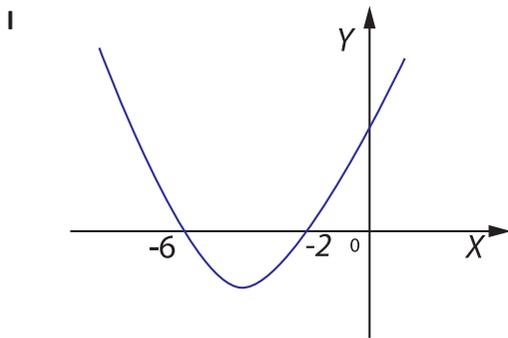
- (A) [-2; 0]
- (B) [0; 2]
- (C) [2; 4]
- (D) [4; 6]
- (E) [6; 8]



8. Considere a função polinomial de 2º grau $y = -x^2 + 7x + 30$, definida em \mathbb{R} . Assinale a alternativa que apresenta um intervalo crescente dessa função.

- (A) $]-\infty; 3,5]$
- (B) $[-3; 3,5]$
- (C) $]-\infty; 10]$
- (D) $]-\infty; 3,5[$
- (E) $[-3; 10]$

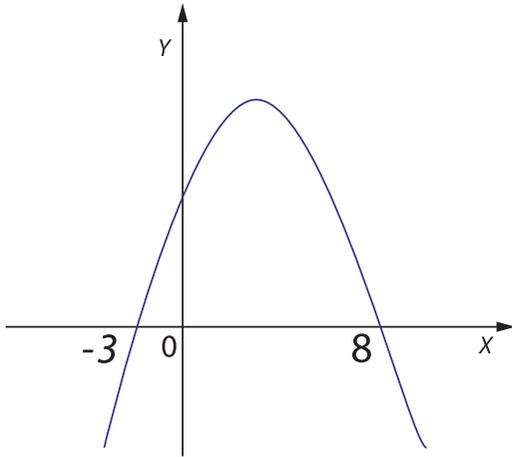
9. Observe alguns gráficos correspondentes a funções polinomiais de 2º grau definidas em \mathbb{R} .



Dos gráficos apresentados, o intervalo $[-5; -3]$ é decrescente

- (A) em nenhuma das funções.
- (B) em apenas uma das funções.
- (C) em duas das funções.
- (D) em três das funções.
- (E) nas quatro funções.

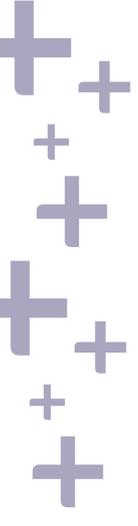
10. Observe parte de um gráfico correspondente a uma função polinomial de 2º grau definida em \mathbb{R} .



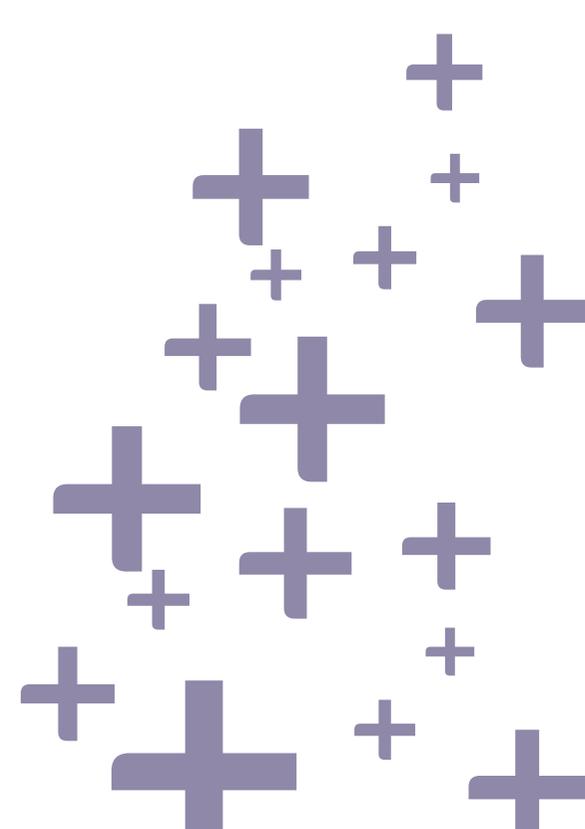
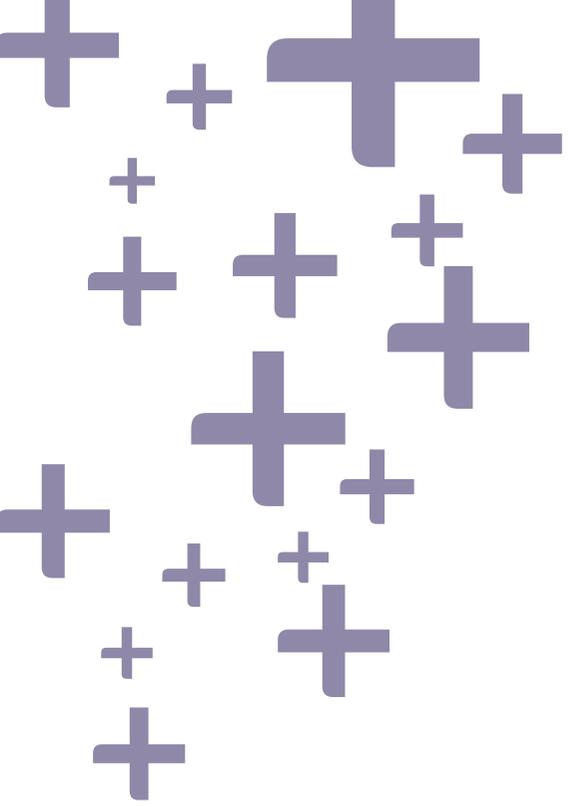
Determine um intervalo compreendido entre -3 e 8 que seja decrescente.

ANOTAÇÕES





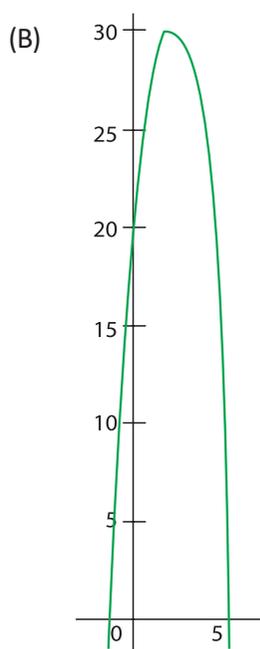
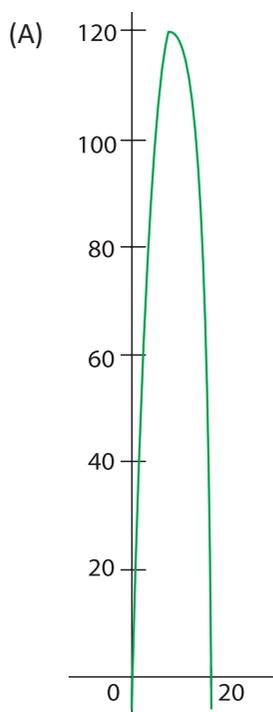
ANOTAÇÕES

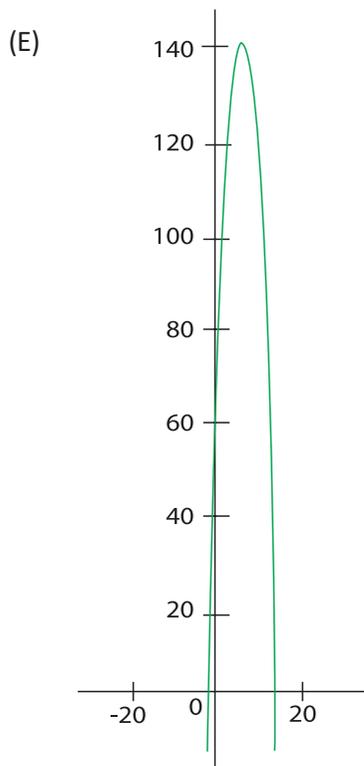
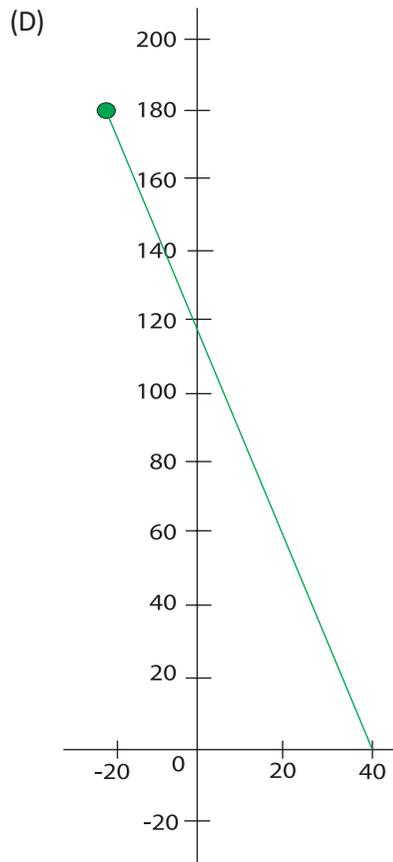
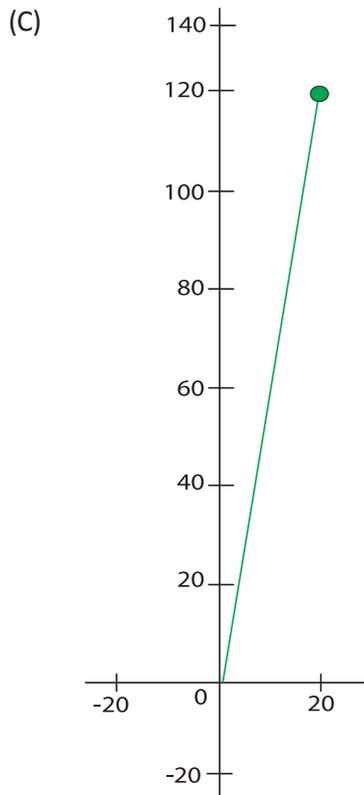
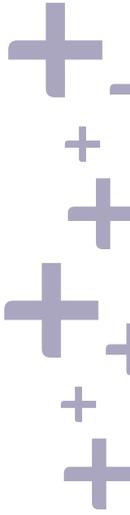


UNIDADE 4

ATIVIDADES

1. Certo medicamento varia sua concentração no sangue de acordo com a função $C(x) = -2,5x^2 + 40x - 40$, em que x é o tempo decorrido, em horas, após a ingestão do medicamento. Sabe-se que aos 120 minutos, o medicamento atinge o seu ponto máximo de concentração. Nessas condições, assinale a alternativa que apresenta o gráfico dessa situação.

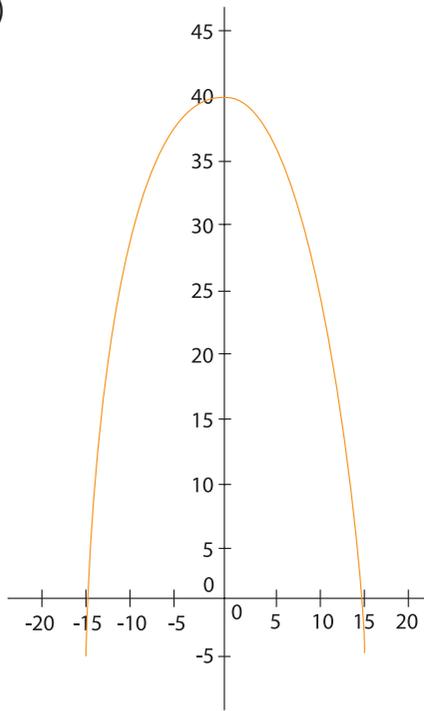




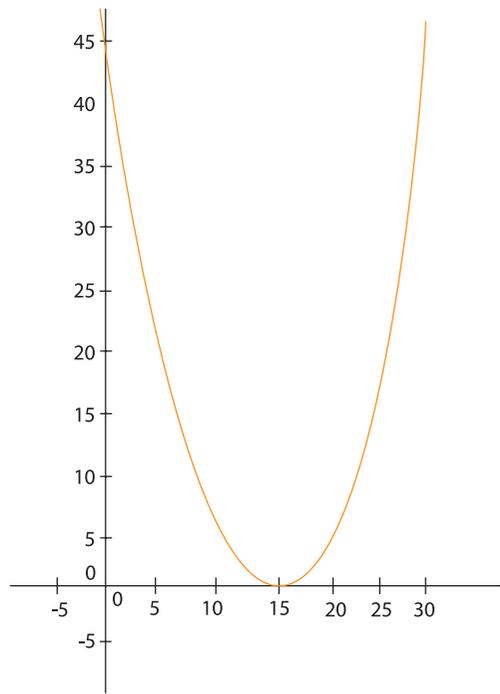
2. Uma empresa produz um determinado produto com o custo definido pela seguinte função $C(x) = -0,2x^2 - 11x - 120$. Sabe-se que para obter lucro, a empresa precisa produzir, no mínimo 15 peças, porém se a produção for maior que 40 peças, a empresa começa a ter prejuízo. Nessas condições, assinale a alternativa que apresenta o gráfico que representa essa situação.



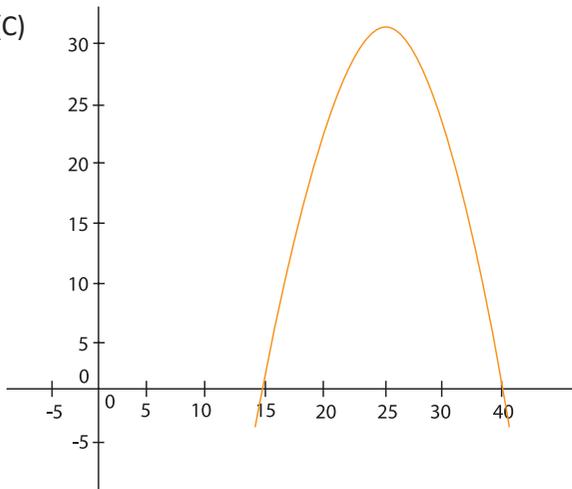
(A)



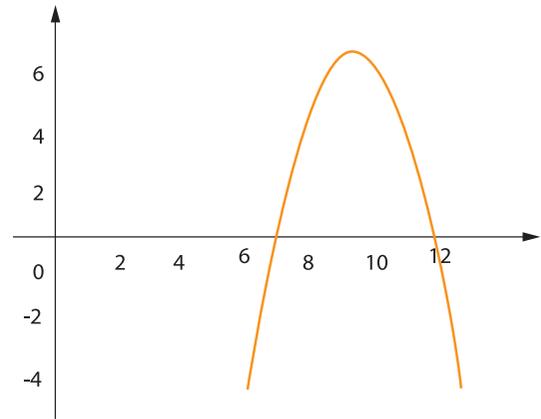
(B)



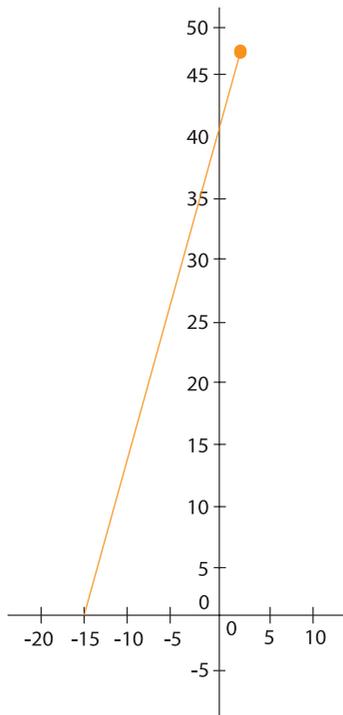
(C)



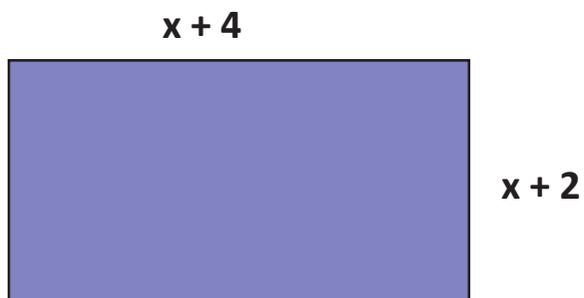
(D)



(E)



3. Considere a figura seguir:



Sabe-se que o perímetro dessa figura é igual a 28 cm e a medida de sua área é igual a 48 cm^2 .

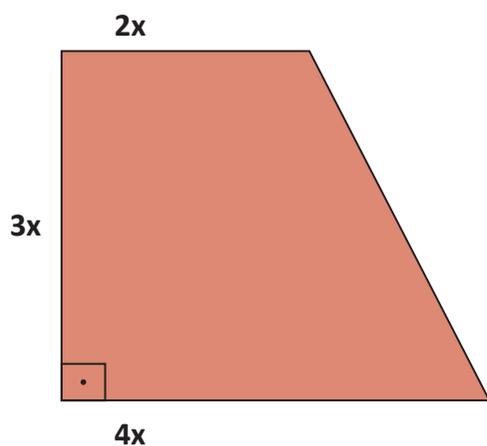
Nessas condições, responda as questões a seguir:

a) utilizando a equação polinomial do 2º grau, determine x .

b) qual outra forma pode-se determinar o valor de x ?

4. Um terreno retangular possui a medida de seu comprimento 3 vezes a medida de sua largura. Sabe-se que a medida da área desse terreno é de $3\,675\text{ m}^2$ e que a medida de seu perímetro é 280 metros. Nessas condições, utilizando a equação polinomial do 2° grau, determine as medidas desse terreno.

5. A medida da área do trapézio a seguir é igual a $2\,025\text{ cm}^2$.



Nessas condições, utilizando a equação polinomial do 2° grau, determine o valor de x .



- 6.** Em uma empresa de transporte, o custo com x automóveis iguais é dado pela expressão $C(x) = x^2 + x - 52$. Sabe-se que no mês de maio, o custo foi de 38 mil reais. Nessas condições, o total de veículos utilizados nesse mês é um número
- (A) igual a 6.
 - (B) entre 7 e 8.
 - (C) menor que 6
 - (D) igual a 9.
 - (E) maior que 9.

- 7.** Marcos tomou um medicamento para com uma infecção causada por bactérias. A equação $B(m) = 3m^2 - 60m + 300$ representa o número de bactérias, após m dias de Marcos ter tomado o medicamento. Determine o tempo gasto para que o medicamento elimine as bactérias.

8. A professora de matemática apresentou o seguinte problema:

$$x^2 + \frac{5x}{2} - \frac{3}{2} = 0$$

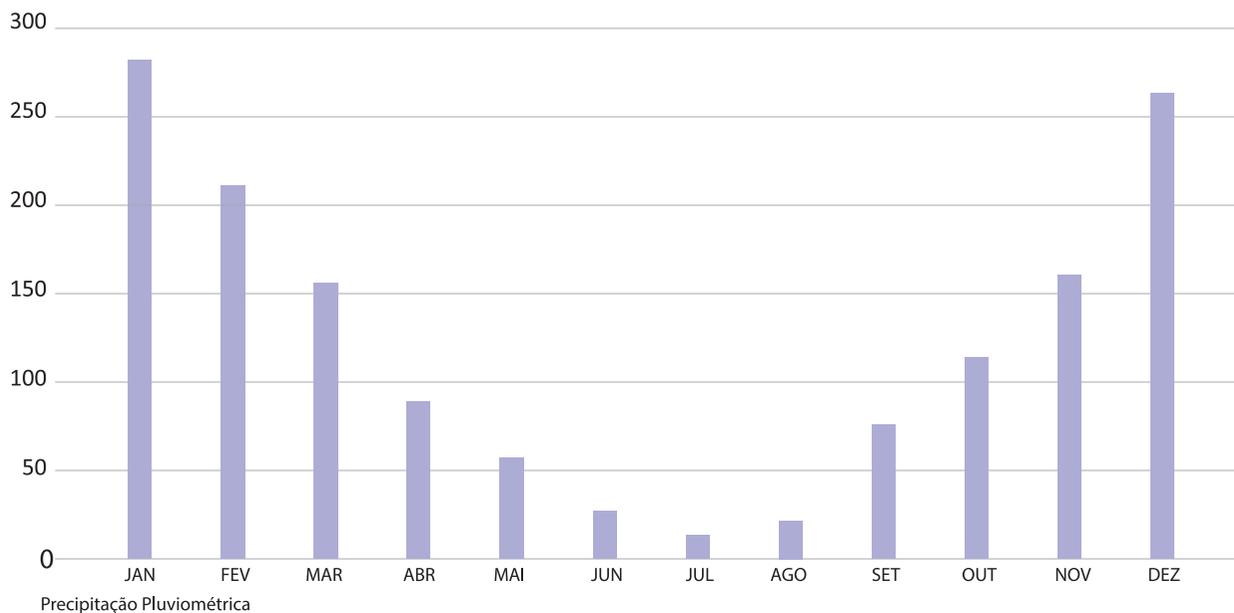
Após um tempo, os alunos apresentaram as seguintes respostas: Paulo $(\frac{1}{2}; \frac{3}{2})$; Renato $(-3; 6)$; Jéssica $(-\frac{5}{2}; -\frac{1}{2})$; João $(-3; \frac{1}{2})$ e Marta apresentou $(5; -1)$.

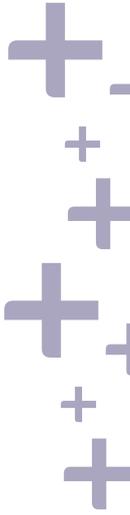
Assinale a alternativa que indica quem apresentou a resposta correta.

- (A) Paulo.
- (B) Renato.
- (C) Jessica.
- (D) João.
- (E) Marta.

9. O gráfico a seguir, apresenta a distribuição média da chuva em um determinado município.

Distribuição Mensal Média de chuva (mm)





De acordo com a distribuição mensal da precipitação, pode-se afirmar que

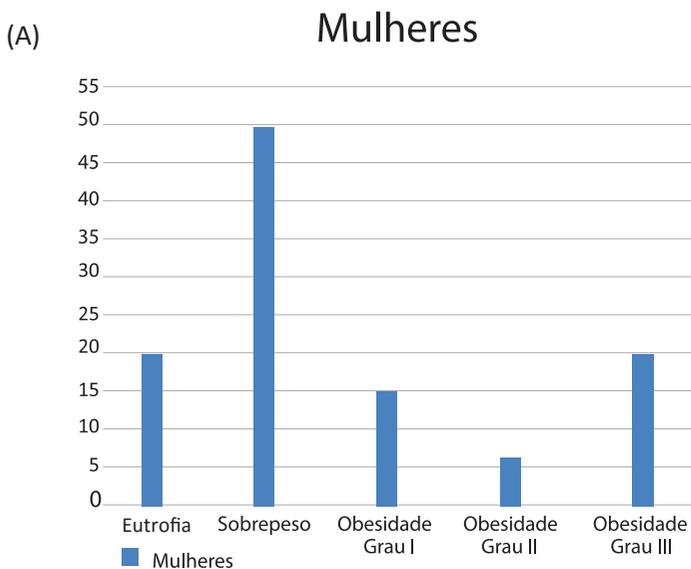
- (A) de janeiro a dezembro a média oscila entre 50 mm e 200 mm.
- (B) de julho para agosto, houve um aumento percentual de 1,7%.
- (C) nos meses de maio a setembro as médias ficaram abaixo de 50 mm.
- (D) a diferença percentual entre janeiro e julho é de, aproximadamente, 1 777,42%.
- (E) a diferença percentual entre a média de janeiro para dezembro é 5%.

10. Observe a tabela a seguir:

Classificação do IMC estratificado por gênero dos funcionários de um hospital universitário de Belo Horizonte.				
	Homens		Mulheres	
	Frequência absoluta	Percentual	Frequência absoluta	Percentual
Classificação IMC				
Eutrofia	27	41,5	64	50
Sobrepeso	27	41,5	33	25,8
Obesidade grau I	8	12,3	20	15,6
Obesidade II	3	4,6	8	6,3
Obesidade grau III	0	0	2	1,6

Fonte: reme.org.br

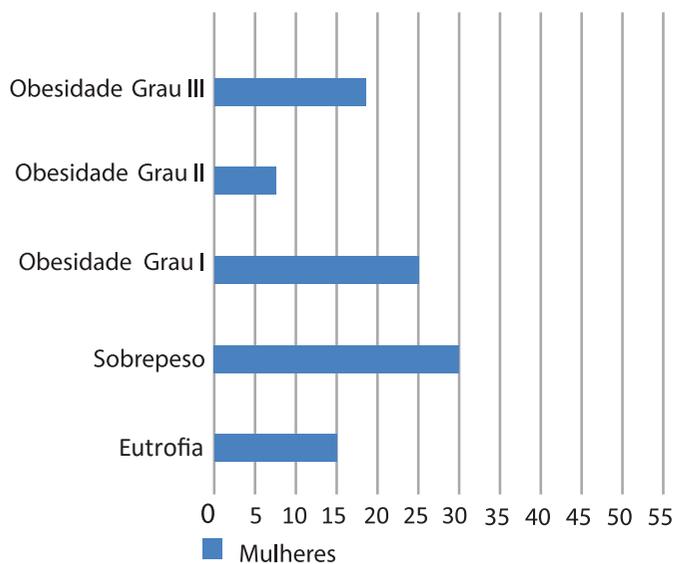
Assinale a alternativa que apresenta o gráfico com o percentual do IMC referente às mulheres.



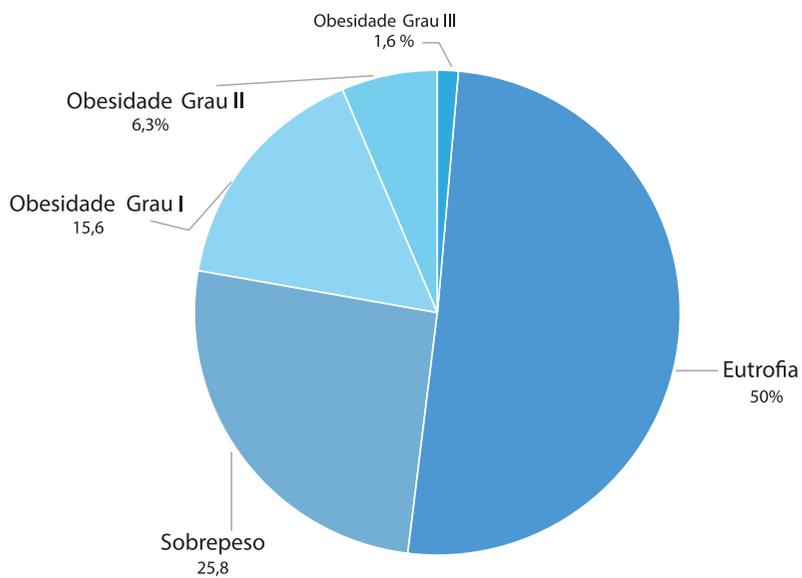


(B)

Mulheres

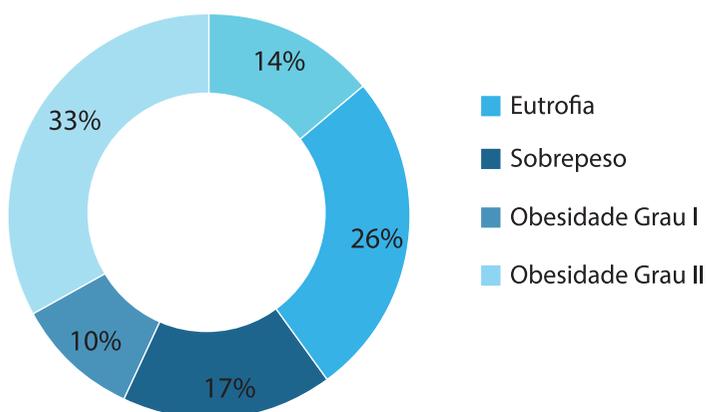


(C)



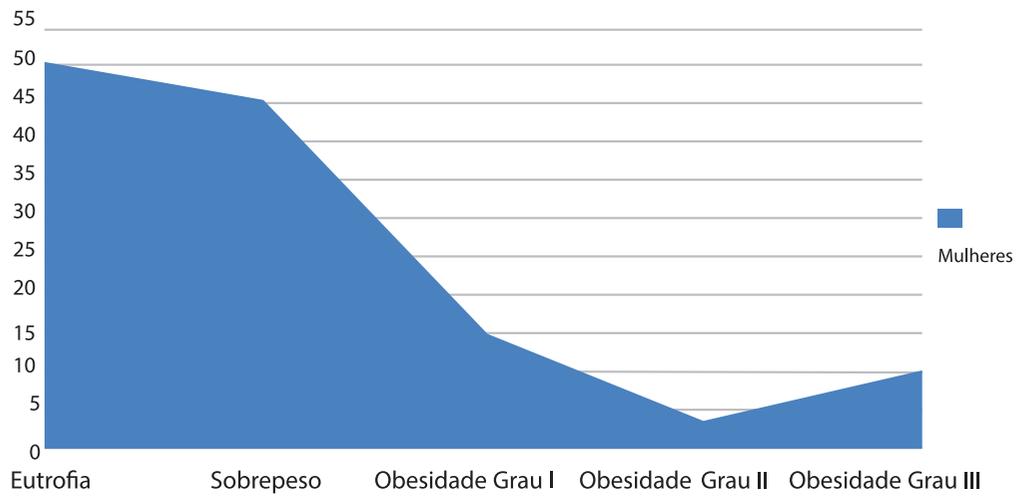
(D)

Mulheres



(E)

Mulheres





ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

ATIVIDADES

O módulo ou valor absoluto de um número real pode ser definido de duas maneiras:

1ª – O módulo de um número real é o próprio número, se ele for positivo.

2ª – O módulo ou valor absoluto de um número real será o seu simétrico, se ele for negativo.

1. Observe os números e operações dispostas em módulo a seguir.

$$|-7|, |-10-6|.$$

Os respectivos módulos desses números são

- (A) -7 e 4.
- (B) 7 e -4.
- (C) 7 e -16.
- (D) 7 e 16.
- (E) -7 e -16.

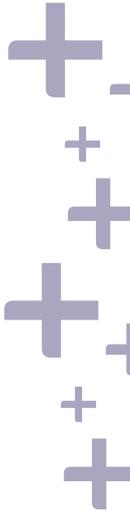
2. Dentre as opções a seguir, identifique as que são equações modulares justificando sua resposta.

- a) $|x + 2| = 4$
- b) $x^2 + 3 - |-2| = 0$
- c) $|x^2 - 5x + 6| = 2$
- d) $|x| = 7$
- e) $x^2 - 5x + 6 = |2|$
- f) $|x + 6| = x + 6$

Os graus de uma equação modular:

I- Equações com apenas uma incógnita, o grau é determinado pelo maior valor de seus expoentes.

II- Equações que possuem mais de uma incógnita, o grau pode ser expresso em relação à equação como um todo, ou seja, o grau será determinado pelo maior valor de seus expoentes, ou pode ser determinado em relação a cada monômio da equação.



3. Qual é o grau de cada uma das equações modulares a seguir?

a) $|2x^2 + x| = 4$

b) $|y^5 + 2y^4 - y^3| + 3y^2 + y + 1 = 0$

c) $xy^2 + 3x^3 = |-5xy|$

d) $|4x - 8| = x + 1$

e) $|x^2 - 5x + 6| = 2$

Função é uma lei ou regra que associa cada elemento de um conjunto "A" a um único elemento de um conjunto "B" e a função modular é aquela que apresenta o módulo na sua lei de formação.

4. Assinale a alternativa que indica uma função modular do 2º grau.

(A) $|x^3 + 8x| = f(x)$

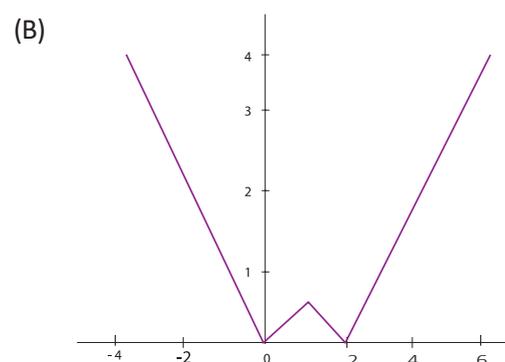
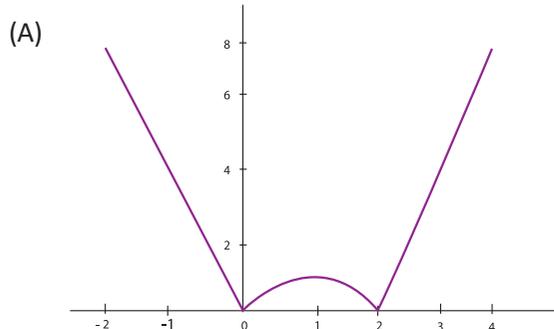
(B) $f(x) = |2x + 6|$

(C) $g(x) = |x^2 - 5x + 4|$

(D) $|(x + 1)(x - 1)| - x^2 = g(x)$

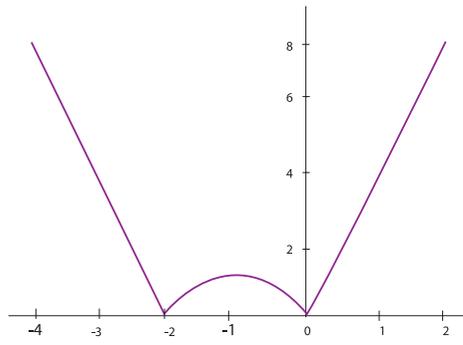
(E) $h(x) = |x - 5x + 4|$

5. (UFCE). Sendo $f(x) = |x^2 - 2x|$, o gráfico que melhor representa f é:

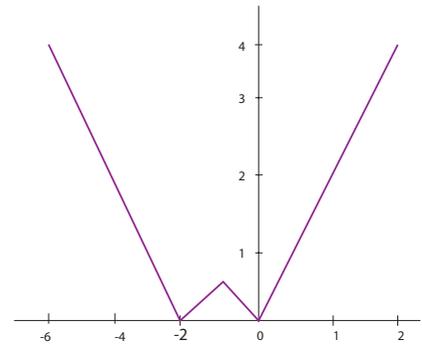




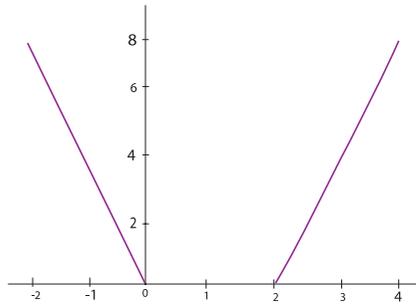
(C)



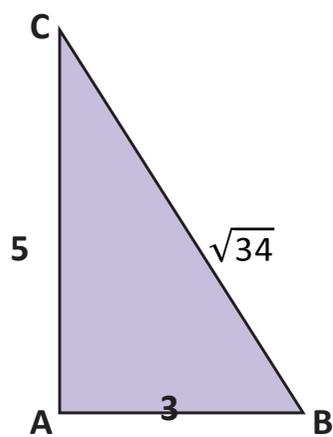
(D)



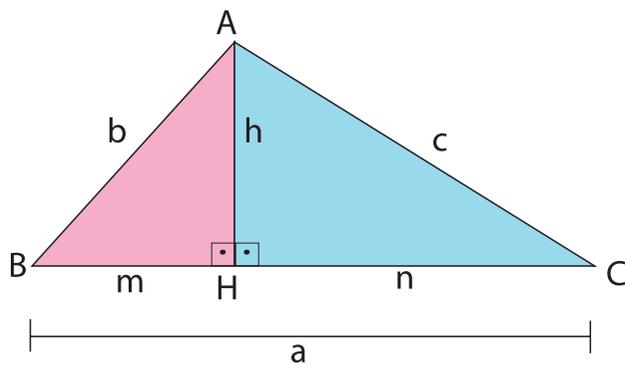
(E)



6. Dado o triângulo a seguir desenhe outro semelhante a ele.

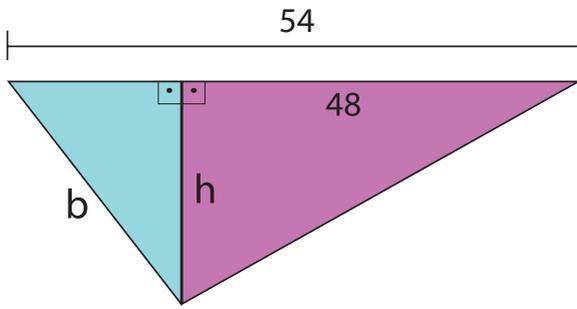


7. Estabeleça as relações métricas dos triângulos, semelhantes, AHB e AHC a seguir.



8. Utilizando as informações da questão 7, deduza o teorema de Pitágoras.

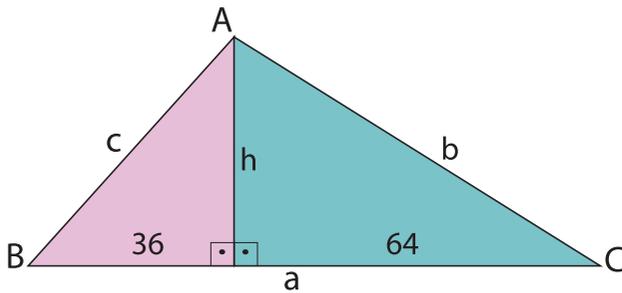
9. Observe a figura a seguir:



Assinale a alternativa que indica as medidas de b e h , respectivamente.

- (A) 20 e $12\sqrt{2}$
- (B) 18 e 16
- (C) 18 e $10\sqrt{3}$
- (D) 18 e 24
- (E) 18 e $12\sqrt{2}$

10. Observe a figura a seguir, cujas medidas estão em milímetros.

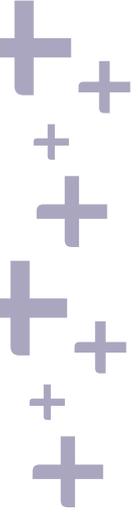


As respectivas medidas de a , b , c e h , em centímetros, são

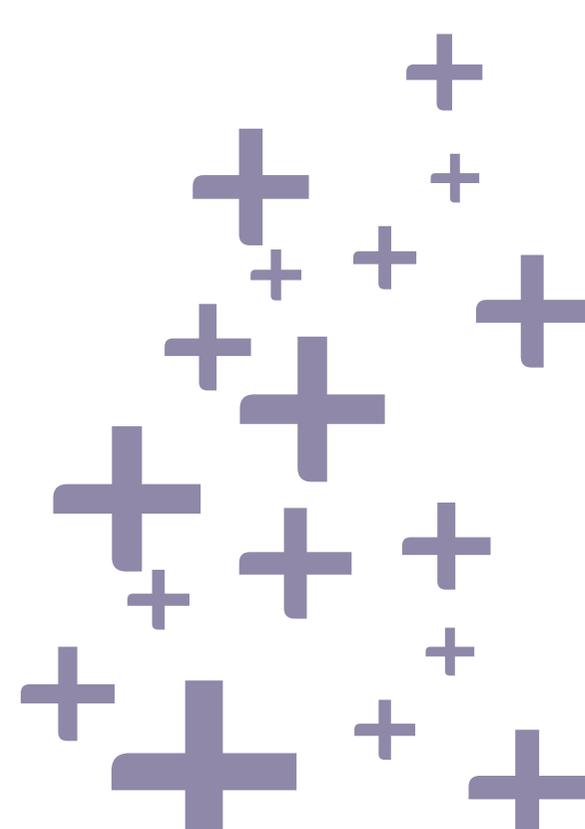
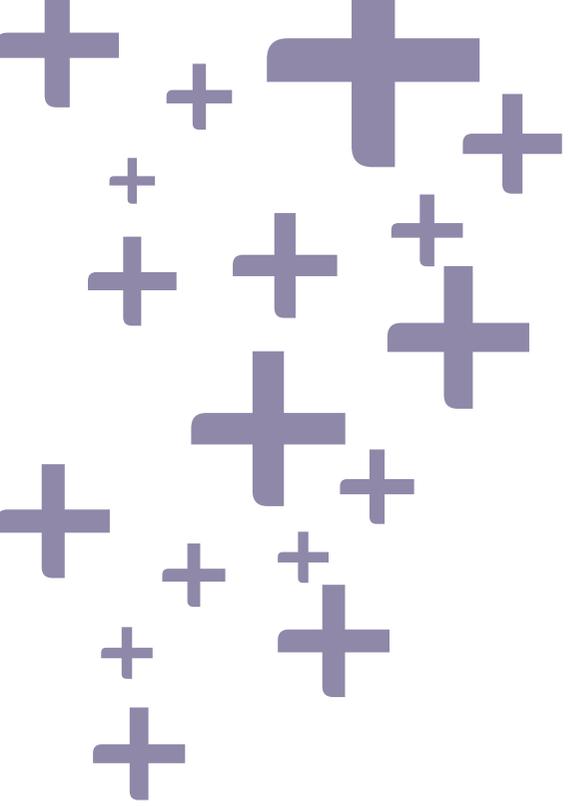
- (A) 10; 8,6 e 5,5
- (B) 10; 6,8 e 4,8
- (C) 1; 0,8; 0,6 e 0,48
- (D) 10; 8; 6 e 4,8
- (E) 100; 80; 60 e 48

ANOTAÇÕES





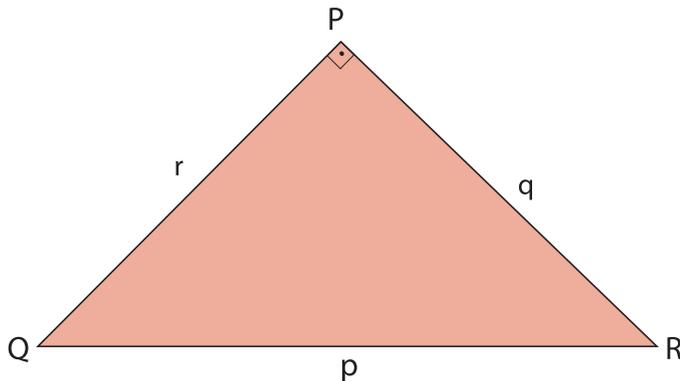
ANOTAÇÕES



UNIDADE 6

ATIVIDADES

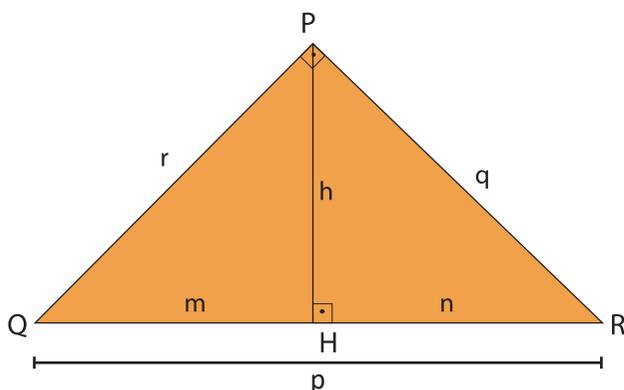
1. Dado o triângulo retângulo PQR, reto em P.

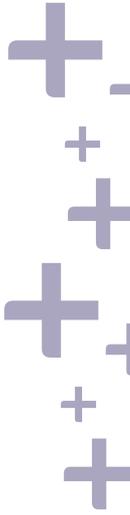


Assinale a alternativa que aparecem, respectivamente, cateto, hipotenusa e cateto.

- (A) r, q e p.
- (B) q, r e p.
- (C) p, r e q.
- (D) p, q e r.
- (E) r, p e q.

2. A figura a seguir foi desenhada por um estudante.





Em seguida, ele estabeleceu as seguintes relações

i) $p^2 = r^2 + q^2$

ii) $r^2 = h^2 + m^2$

iii) $q^2 = n^2 + h^2$

iv) $r \cdot q = p \cdot h$

v) $h^2 = m \cdot n$

vi) $q^2 = n + m$

vii) $r = m \cdot n$

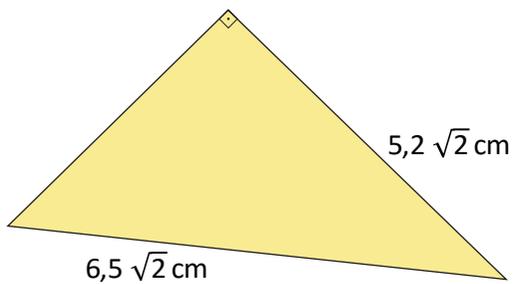
viii) $q = m \cdot h$

São consideradas relações no triângulo retângulos as fórmulas anteriores.

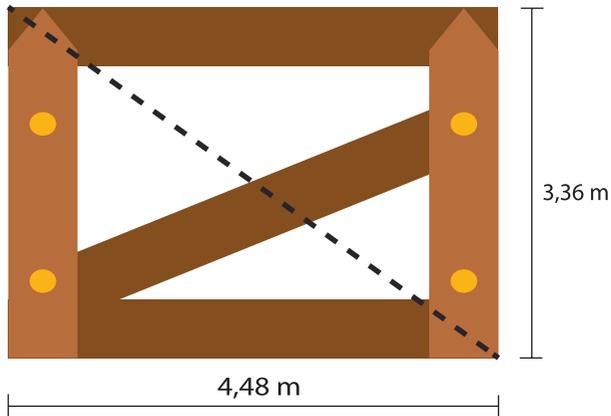
Das fórmulas anteriores, são relações no triângulo os números.

- (A) i, ii, iii, iv e v.
- (B) i, ii, iii, iv e vii.
- (C) i, ii, iii, iv, v e vi.
- (D) i, ii, iii, iv, v, vi e vii.
- (E) i, ii, iii, iv, v, vi, vii e viii.

3. Utilize o teorema de Pitágoras para calcular o tamanho do lado, desconhecido, do triângulo a seguir.



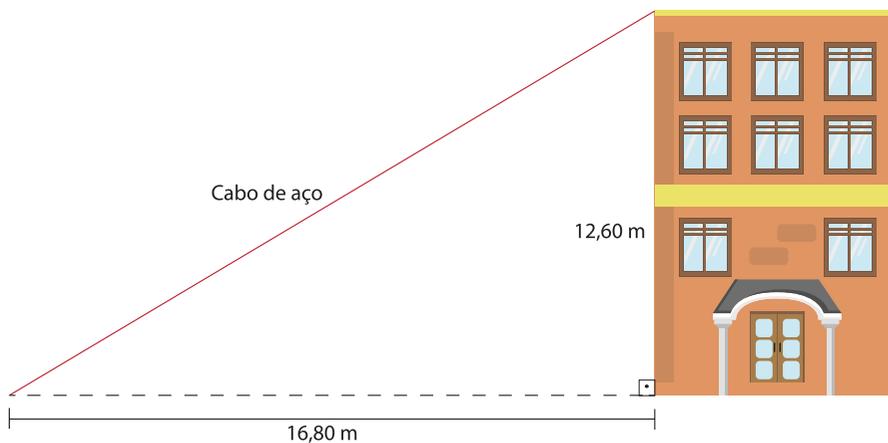
4. Uma indústria colocará em um portão uma barra de ferro na posição diagonal, conforme indicado na figura a seguir.



O comprimento, em metros, dessa barra é igual a

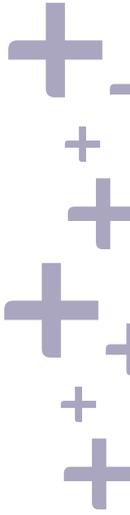
- (A) 4,66.
- (B) 4,78.
- (C) 4,97.
- (D) 5,40.
- (E) 5,60.

5. Carlos deseja instalar uma tirolesa no ponto mais alto de um prédio até um ponto no chão conforme a figura a seguir.

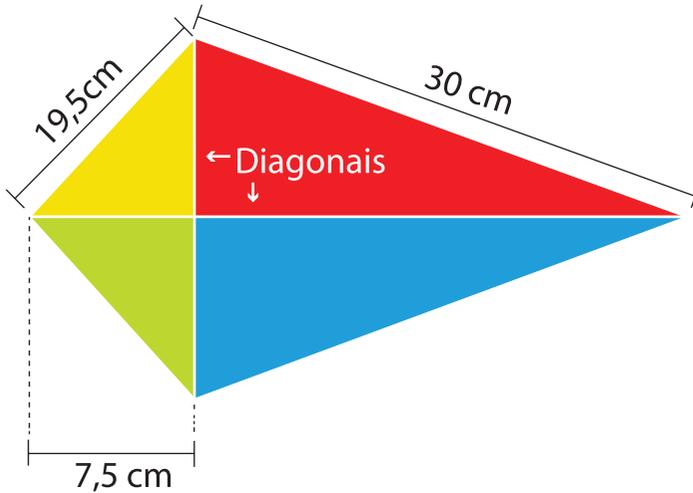


Observando as informações na figura, o cabo de aço que Carlos comprará deve ter

- (A) um comprimento de no mínimo de 19,9 metros.
- (B) um comprimento de no máximo de 19,9 metros.
- (C) um comprimento entre 19,9 e 20,5 metros.
- (D) um comprimento entre 20,5 e 21,9 metros.
- (E) um comprimento superior a 22,4m



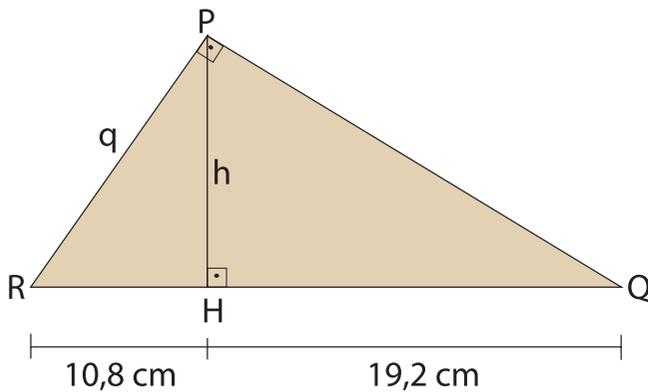
6. Para construir a pipa a seguir foram colocadas duas varetas perpendiculares nas diagonais do quadrilátero.



Quantos centímetros de vareta, no mínimo, foram usados para construir a pipa representada na figura?

- (A) 61,5
- (B) 67,5
- (C) $\sqrt{436,5+24}$
- (D) $\sqrt{436,5+31,5}$

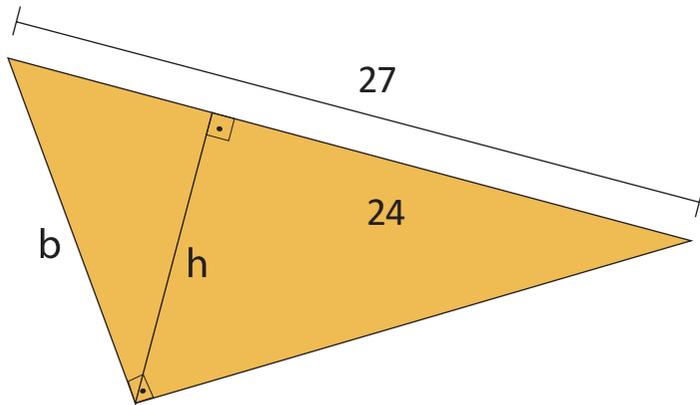
7. Considere o triângulo retângulo a seguir:



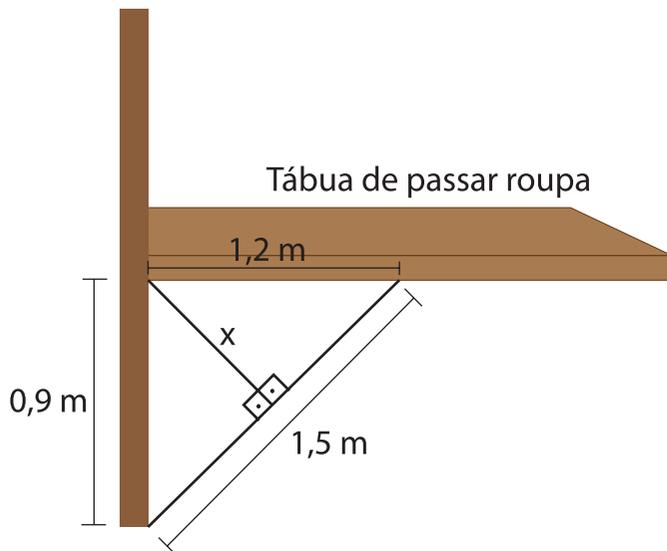
Assinale a alternativa que indica os valores, em centímetros, de h e q, respectivamente.

- (A) $\sqrt{485,28}$ e $\sqrt{601,92}$.
- (B) 14,4 e 24.
- (C) 14,4 e 18.
- (D) $\sqrt{485,28}$ e 24.
- (E) 18 e $\sqrt{601,92}$.

8. Determine as medidas b e h indicadas no seguinte triângulo retângulo:



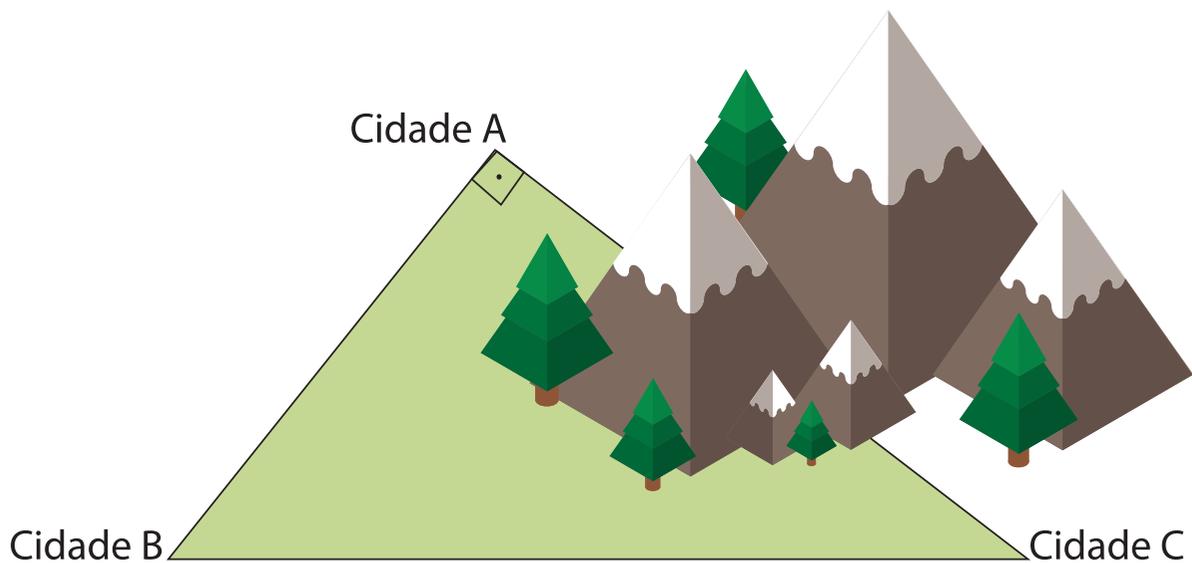
9. Um marceneiro fixou perpendicularmente a uma parede, uma tábua de passar roupa. Para aumentar a resistência ele colocou dois apoios, como mostra a figura a seguir.



O comprimento “ x ” do apoio menor é

- (A) 0,42
- (B) 0,48
- (C) 0,72
- (D) 0,75
- (E) 0,87

10. Um engenheiro foi contratado para construir uma estrada ligando as cidades A e C conforme croqui a seguir. A estrada AB tem 52 km e a estrada BC tem 65 km. As montanhas impedem a construção de uma estrada que ligue diretamente A com C.



Por isso decidiu-se construir uma estrada da cidade A para a estrada BC, de modo que a distância seja mínima.

- Para que a distância seja mínima entre a cidade A e a estrada ligando AB o ângulo de encontro dessas duas estradas deve ser de?
- Qual o comprimento da estrada que será construída?
- O ponto onde essa estrada encontra a estrada BC dista quantos quilômetros da cidade C?



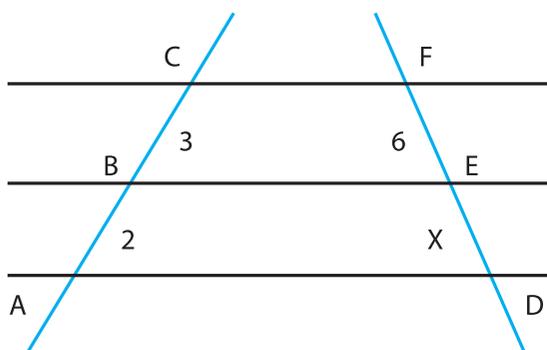
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

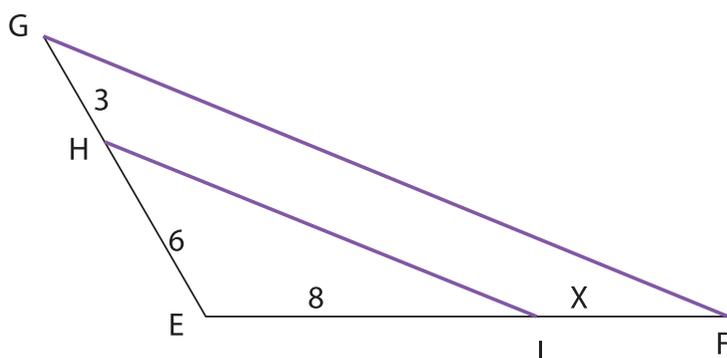
1. Observe a figura a seguir.



O valor numérico correspondente a x é igual a

- (A) 2.
- (B) 3.
- (C) 4.
- (D) 5.
- (E) 6.

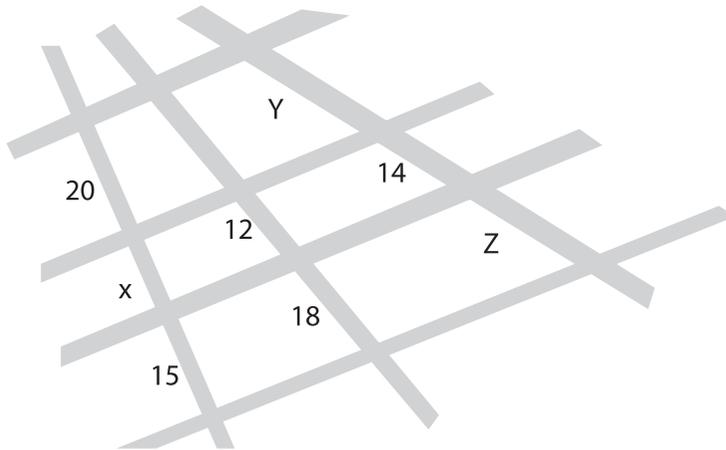
2. Observe a figura a seguir.



Sabendo que $FG \parallel HI$ o valor correspondente de x é

- (A) 4.
- (B) 5.
- (C) 6.
- (D) 7.
- (E) 8.

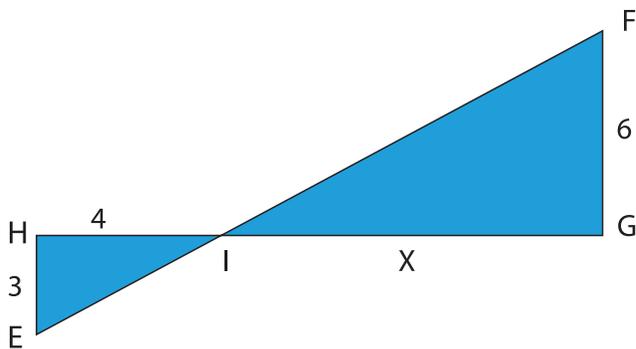
3. Observe, a seguir, o croqui de um loteamento.



Os valores correspondentes de x, y e z são respectivamente iguais a

- (A) 10; 28 e 21.
- (B) 12; 24 e 20.
- (C) 13; 15 e 19.
- (D) 13; 16 e 22.
- (E) 15; 28 e 24.

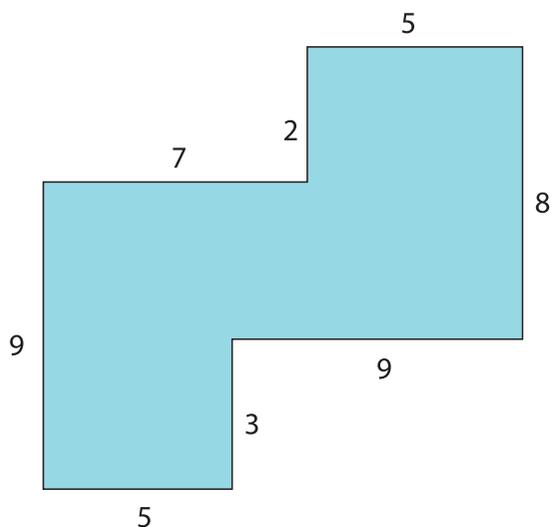
4. Observe, a seguir, a figura de dois triângulos retângulos EHI e FGI



O valor correspondente a x é igual a

- (A) 5.
- (B) 6.
- (C) 7.
- (D) 8.
- (E) 9.

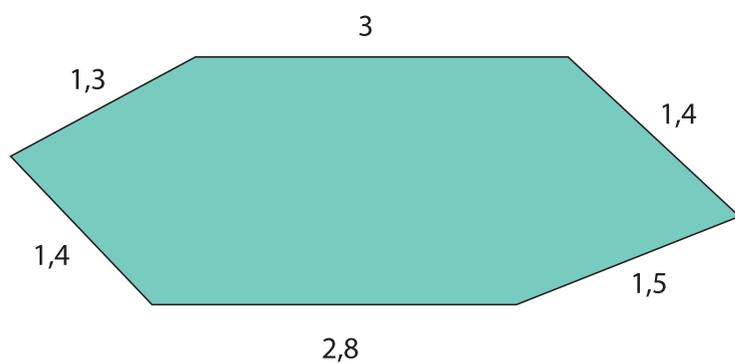
5. Observe a figura a seguir.



O valor correspondente ao seu perímetro, em unidades, é igual a

- (A) 45.
- (B) 48.
- (C) 49.
- (D) 52.
- (E) 54.

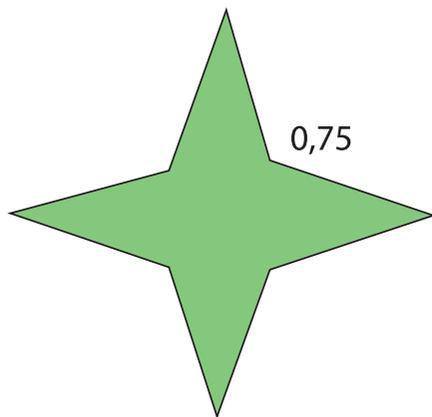
6. Observe a figura a seguir.



O valor correspondente ao seu perímetro, em unidades, é igual a

- (A) 10,7.
- (B) 11,2.
- (C) 11,4.
- (D) 12,1.
- (E) 12,5

7. Observe a figura a seguir.

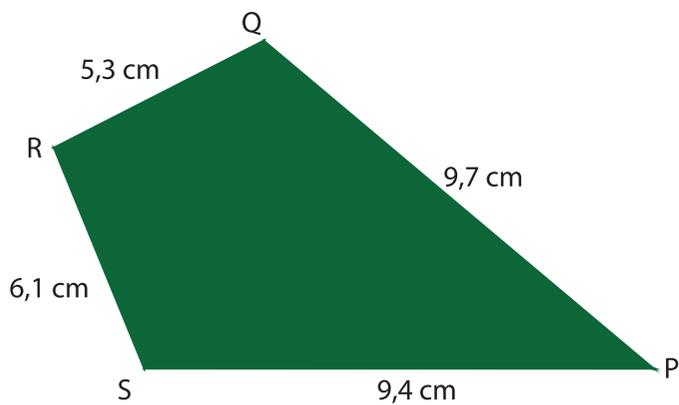


O valor correspondente a cada seguimento, como indicado na figura, é 0,75.

O perímetro dessa figura é igual a

- (A) 7.
- (B) 6,5.
- (C) 6.
- (D) 5,5.
- (E) 5.

8. Observe a figura a seguir.



O perímetro dessa figura, em centímetros, é igual a

- (A) 34,6.
- (B) 33,8.
- (C) 32,4.
- (D) 31,2.
- (E) 30,5.

9. Observe, a seguir, o esquisso (croqui) da área da casa de Ivete.



O perímetro dessa área é igual a

- (A) 58,73.
- (B) 59,94.
- (C) 60,48.
- (D) 61,52.
- (E) 62,39.

10. Observe, a seguir, o croqui do condomínio da casa de Andreza.

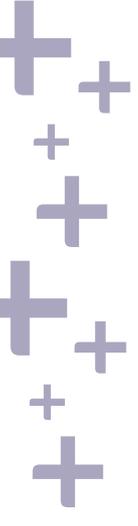


O perímetro desse condomínio, em metros, é igual a

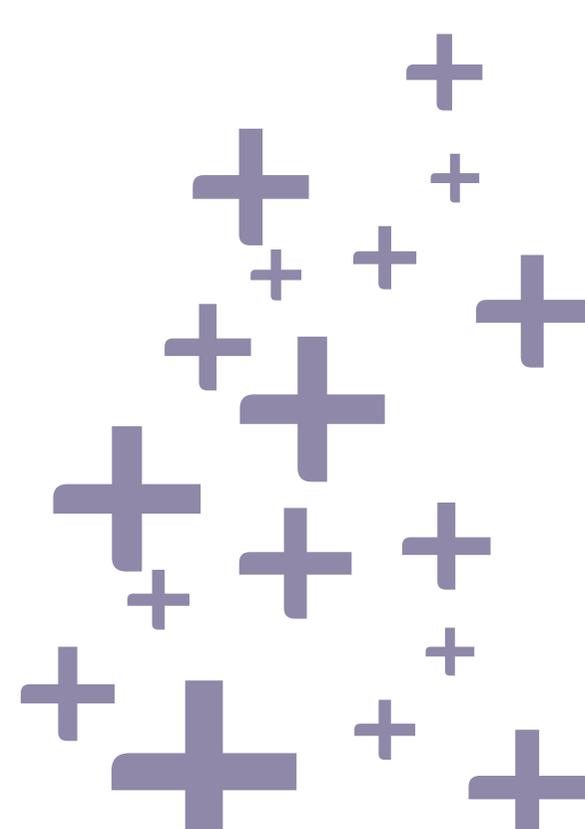
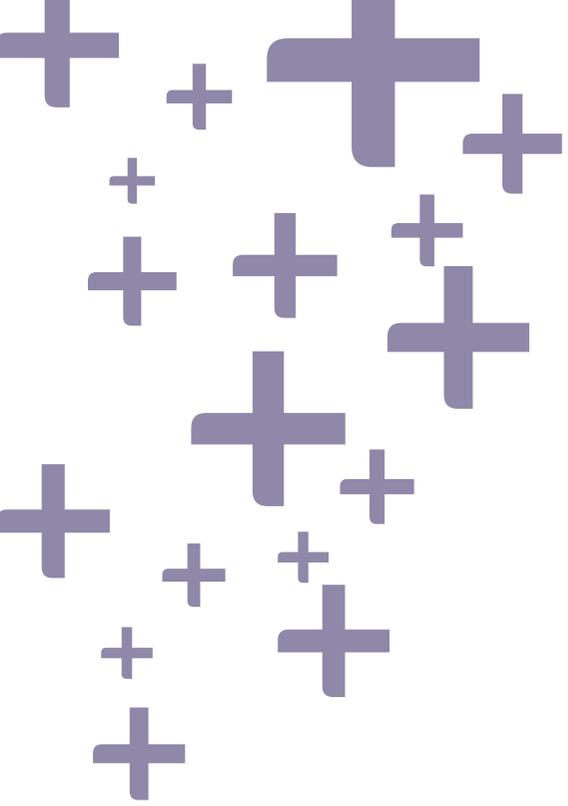
- (A) 320.
- (B) 313.
- (C) 306.
- (D) 302.
- (E) 300.

ANOTAÇÕES





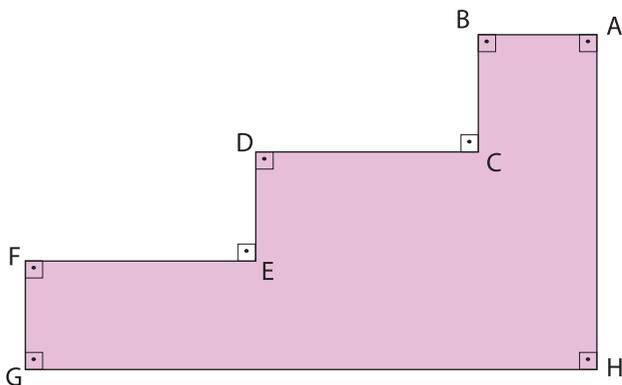
ANOTAÇÕES



UNIDADE 8

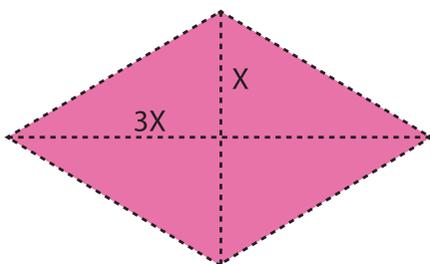
ATIVIDADES

1. (SPAECE) O pátio de uma escola tem o formato da figura ABCDEFGH e possui dimensões $\overline{CD} = \overline{EF} = 4m$ e $\overline{AB} = \overline{BC} = \overline{ED} = \overline{FG} = 2m$



O perímetro desse pátio, em metros, é

- (A) 30.
 - (B) 32.
 - (C) 36.
 - (D) 40.
 - (E) 42.
2. O perímetro do losango a seguir é 40 cm.

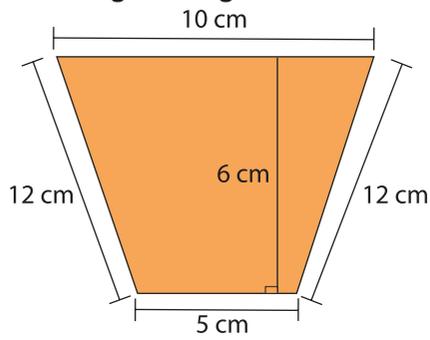


Assinale a alternativa que indica a área, em cm^2 , desse polígono.

- (A) 15.
- (B) 30.
- (C) 60.
- (D) 120.
- (E) 180.



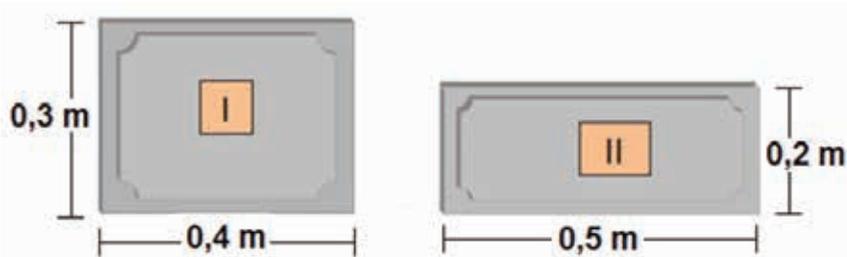
3. Observe a figura a seguir.



A área desse polígono, em cm^2 é igual a

- (A) 30.
- (B) 35.
- (C) 40.
- (D) 45.
- (E) 60.

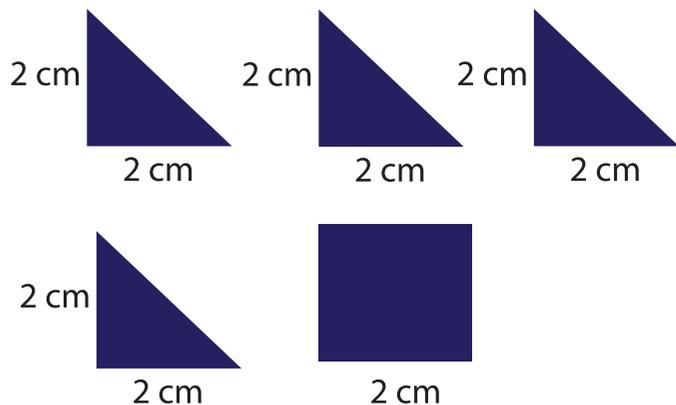
4. Para revestir o piso da sala de sua casa, Marta dispõe de dois tipos de ladrilhos, com as dimensões mostradas a seguir.



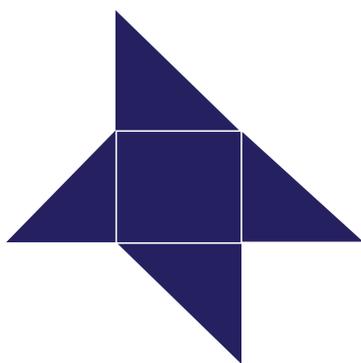
Ela deverá escolher apenas um tipo. Se ela escolher o tipo I, precisará de 40 ladrilhos a menos que do tipo II. Assinale a alternativa que indica, em metros quadrados, a área dessa sala.

- (A) 12 m^2 .
- (B) 24 m^2 .
- (C) 48 m^2 .
- (D) 96 m^2 .
- (E) 120 m^2 .

5. Aninha recortou em uma cartolina, quatro triângulos e um quadrado com as medidas indicadas nas figuras a seguir.



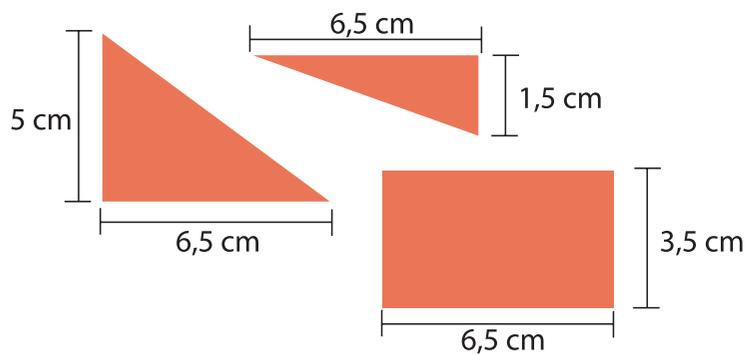
Em seguida, ela juntou as figuras e obteve o seguinte polígono.



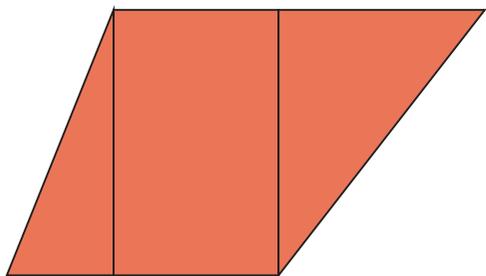
Qual é a medida da área desse polígono?

- (A) 12 cm^2
- (B) 18 cm^2
- (C) 22 cm^2
- (D) 28 cm^2
- (E) 32 cm^2

6. Observe a seguir as peças que André recortou.



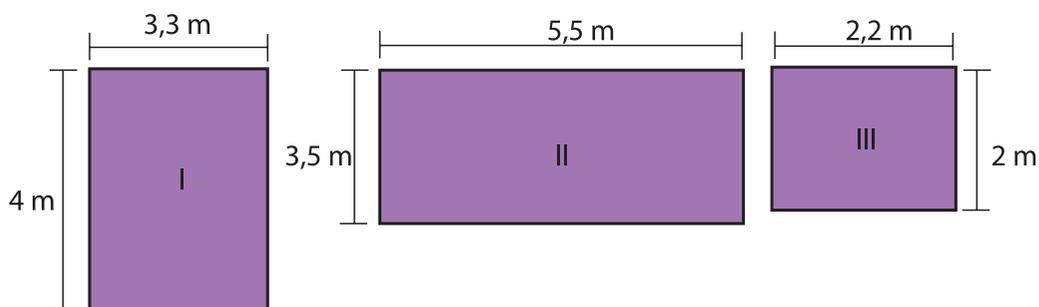
Com essas peças, André montou o polígono a seguir.



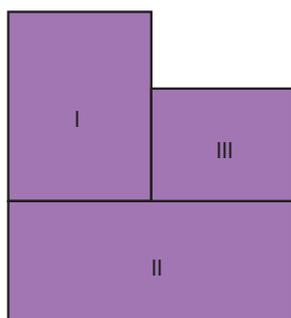
Marque a alternativa que indica a área do polígono que André montou.

- (A) 65 cm^2 .
- (B) 80 cm^2 .
- (C) 95 cm^2 .
- (D) 105 cm^2 .
- (E) 120 cm^2 .

7. Joaquim quer revestir o piso de três cômodos de sua casa. Esses cômodos têm as seguintes dimensões.



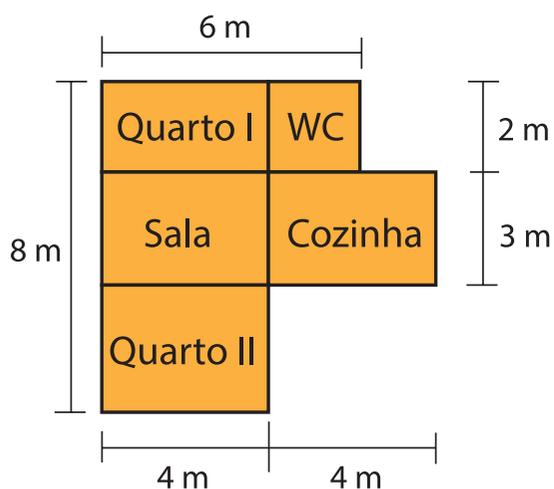
Na planta da casa de Joaquim, os cômodos estão dispostos como mostra sua representação a seguir.



Sobre a área a ser revestida, pode-se afirmar que

- (A) está entre 25 m^2 e 30 m^2 .
- (B) está entre 30 m^2 e 35 m^2 .
- (C) está entre 35 m^2 e 40 m^2 .
- (D) é igual a $42,55 \text{ m}^2$.
- (E) é superior a 45 m^2 .

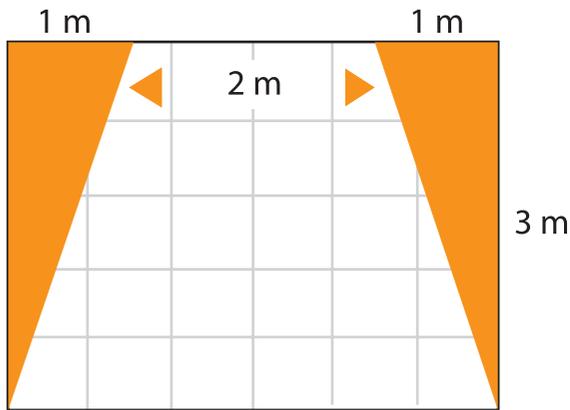
8. A figura a seguir representa a planta de um apartamento.



Sobre esse apartamento pode-se afirmar que a área

- (A) destinada à sala e cozinha é igual a 20 m^2 .
- (B) destinada ao quarto I e II é igual a 20 m^2 .
- (C) da cozinha é igual a 10 m^2 .
- (D) do quarto II é igual a 16 m^2 .
- (E) da sala é igual a 16 m^2 .

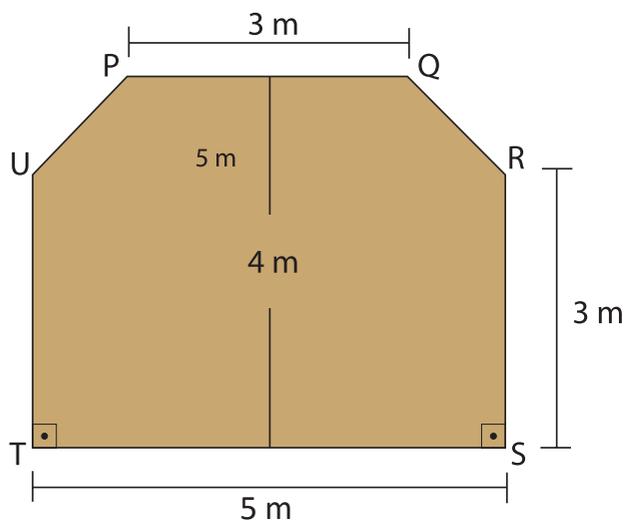
9. A entrada de um prédio está sendo reformada. Serão feitas duas jardineiras nas laterais, conforme indicado na figura, e a região quadriculada será revestida em cerâmica.



Assinale a alternativa que indica a área que será revestida com cerâmica.

- (A) $4,5 \text{ m}^2$.
- (B) 6 m^2 .
- (C) 9 m^2 .
- (D) 12 m^2 .
- (E) $12,5 \text{ m}^2$.

10. No polígono da figura abaixo, PQ é paralelo a TS e UT é paralelo a RS.

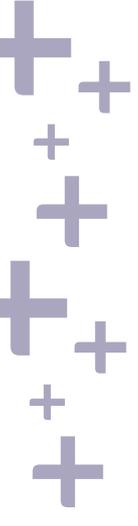


Sobre a área desse polígono, em metros quadrados, pode-se dizer que

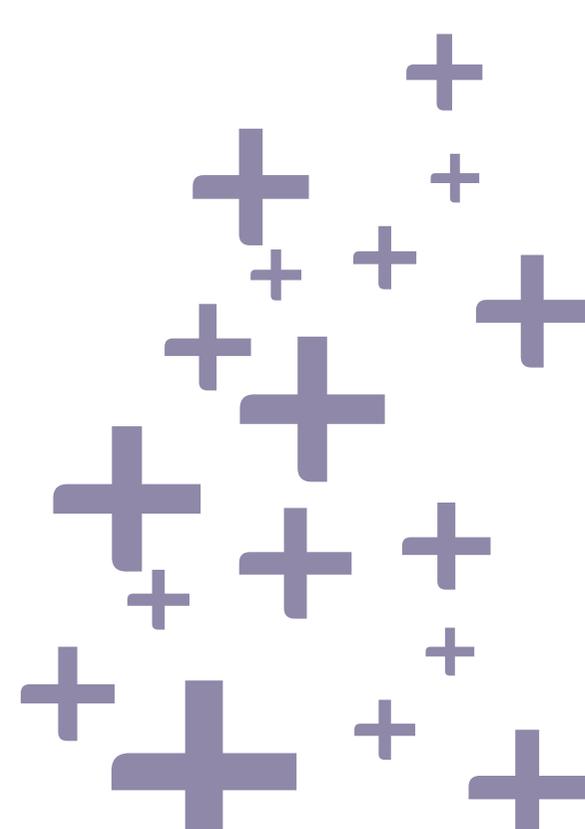
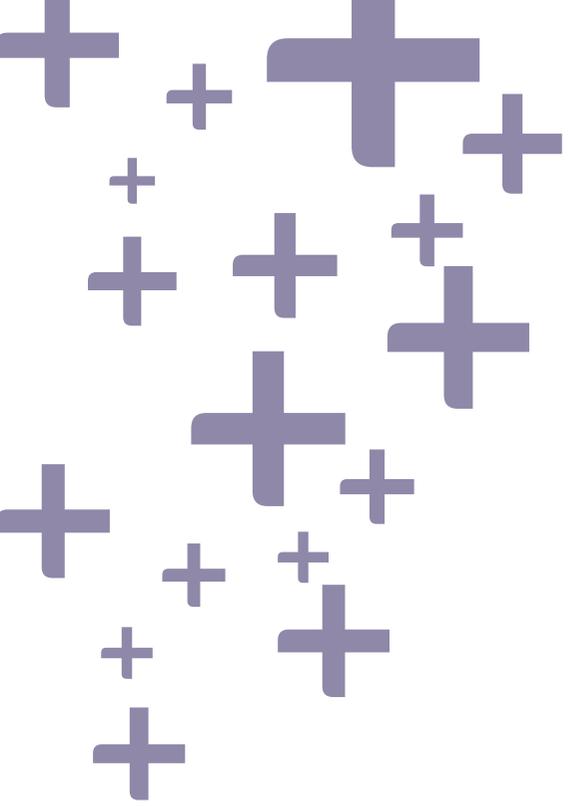
- (A) é inferior a 18.
- (B) é igual a 19.
- (C) está entre 20 e 21.
- (D) está entre 23 e 24.
- (E) é superior a 25.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



1ª
Série

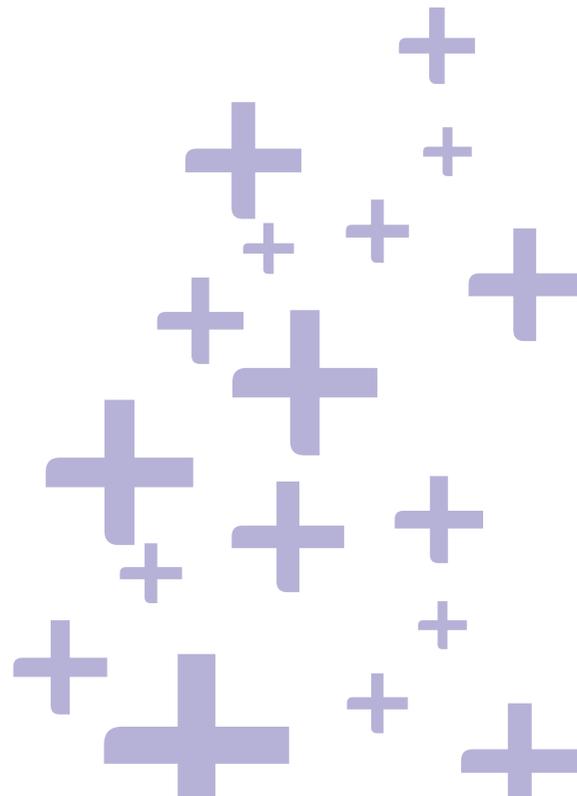
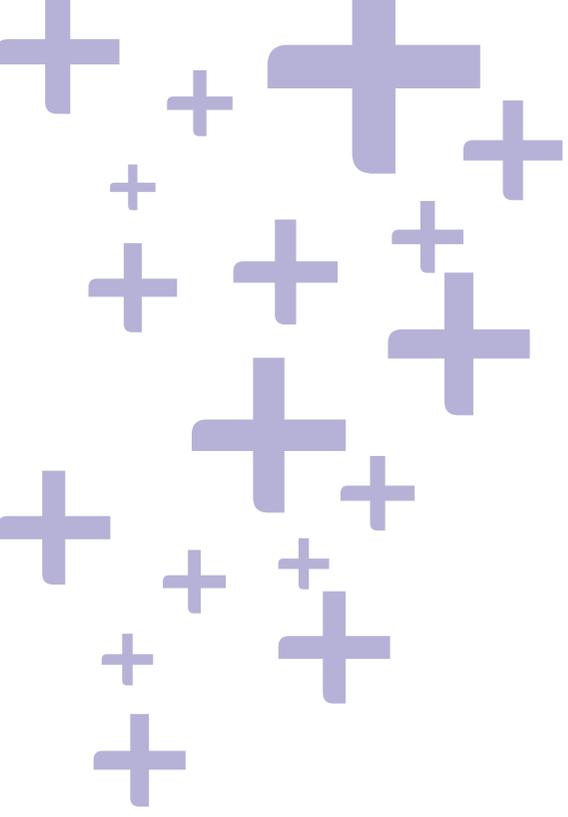
Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 2

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

Leia o texto para responder as atividades de 1 a 10.

“O Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente – Peça de Teatro

[...]

DIABO

Oh, que caravela esta!
Põe bandeiras, que é festa.
Vela ao alto! Âncora a pique!
Ó poderoso Dom Henrique,
Cá vindes vós? Que coisa é essa?...

FIDALGO

Esta barca para onde vai,
Que assim está apercebida? (preparada)

DIABO

Vai para a ilha perdida,
E há de partir daqui a nada.

FIDALGO

E para lá vai a senhora?

DIABO

Sou um senhor,
Ao vosso serviço.

FIDALGO

Parece-me isto um cortiço... (uma embarcação reles)

DIABO

Porque a vedes daí de fora.

FIDALGO

Pois sim, e por que terra passais?

DIABO

Para o inferno, senhor.

FIDALGO

Uma terra sem-sabor...

DIABO

O quê?... Mas também disso zombais?
(...)

DIABO

Em que esperas ter guarida? (salvação)

FIDALGO

Que deixo na outra vida,
Quem reze sempre por mim.

DIABO

Quem reze sempre por ti?!...
Hi, hi, hi, hi, hi, hi, hi!...
Tu que viveste a teu prazer,
Pensando cá guarnecer (salvares-te)
Por aqueles que lá rezam por ti?!...

Embarcai agora, embarcai!
Que haveis de ir nas traseiras
Mandai meter a cadeira,
Como também passou o vosso pai.

FIDALGO

O quê!? O quê!? O quê!?
É lá que ele está?!

DIABO

Vai ou vem! Embarcai depressa!
Pelo que em vida escolheste,
Assim cá vos contentais
E como pela morte passastes,
Tereis que passar o rio.

FIDALGO

Não há outro navio?

DIABO

Não, senhor, que este preparaste,
E assim que expiraste (morreste)
Me deste logo sinal.

FIDALGO

E que sinal foi esse tal?

DIABO

De que vós vos contentastes.
(que estava condenado)

FIDALGO

Para a outra barca me vou.

– Já ao pé da outra barca –

Oh da barca! Para onde ís?
Oh, barqueiros! Não me ouvis?
Respondei-me! Olá! Ó!...

– O Anjo ignora-o –

Por deus, aviado estou! (perdido)
Quanto a isto é já pior...
Que jericocins, salvaror!
(Mas que burro, com o devido respeito)
Pensam que eu sou um grou?
(um corvo, ou uma ave que
diz coisas sem sentido)

ANJO

Que quereis?

FIDALGO

Que me digais,

Pois morri tão sem aviso,

Se a barca do Paraíso

É esta em que navegais.

ANJO

Esta é. Que desejais?

FIDALGO

Que me deixeis embarcar.

Sou fidalgo de solar,

É bom que me recolhais.

ANJO

Não se embarca tirania,

Neste batel divinal.

FIDALGO

Não sei por que negais entrada

À minha senhoria...

ANJO

Para a vossa fantasia (vaidade)

Muito pequena é esta barca.

FIDALGO

Para senhor de bom nome,

Não há aqui mais cortesia?

Venha a prancha e atavio!

(a prancha e apetrechos para

se subir para o barco)

Levai-me desta ribeira!

ANJO

Não vindes cá a pensar

De entrar neste navio.

Aquele ali vai mais vazio.

Ali a cadeira entrará,

O rabo caberá

Ireis ali mais espaçosos,

Vossa fumosa senhoria, (arrogante)

A pensar na vossa tirania

Contra o pobre povo queixoso.

E porque, de generoso,

Desprezaste os pequenos,

Achar-vos-ei tanto menos (*)

Quanto mais foste fumoso. (arrogante).

[...]

Disponível em: <<https://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/03/Auto-da-Barca-do-Inferno.pdf>>. Acesso: em 19 set. 2017.

1. No trecho “Vai para a ilha perdida, / E há de partir daqui a nada. ”, com que intenção o autor utilizou a expressão “ilha perdida”, no lugar de “ ir para o inferno”?

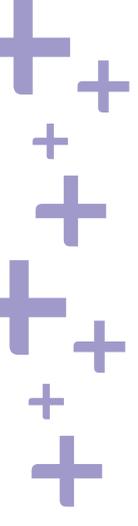
2. Por que o Fidalgo acha que deve ser aceito na barca do paraíso?

3. A julgar pela resposta do Diabo, quando ele diz: “ O quê?... Mas também disso zombais?”, que efeito de sentido é apresentado na fala do Fidalgo e em que tom?

8. No trecho “DIABO - Não, senhor, que este preparaste / E assim que expiraste (morreste) / Me deste logo sinal. ”, o termo “este” retoma que palavra citada anteriormente?

9. Leia novamente o trecho do Auto da Barca do inferno e destaque a personagens desse trecho e suas respectivas funções.

10. Comente sobre o cenário onde as personagens realizam suas ações.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

Leia os textos (Ato 2) e (Ato 3), para responder as atividades 1, 2, 3, 4 e 5.

Auto da Compadecida

Ariano Suassuna

ATO 2)

(...)

Dorinha sentada com a cachorrinha no colo: Vai minha bichinha, come pra ficar forte...

João Grilo e Chicó entram na cozinha.

Chicó: Ochente a senhora fala com cachorro é...

Dorinha: Falo sim. Por quê? Quer falar comigo?

João Grilo: E ela lhe ouve?

Dorinha: Escutar, me escuta, mas não me dá ouvido (DORINHA SE LEVANTA) – Derde hoje a bichinha num cumeu nada... Só um cuscuz com leite... (DORINHA segue andando pela casa com a cachorrinha no colo e João Grilo e Chicó atrás dela.

Dorinha: De noite apenas macaxeira...

Chicó: Macaxeira... (repetindo baixo)

Dorinha: De madrugada, um guisado na manteiga....

João Grilo: Guisado na manteiga (repetindo).

(...)

(ATO 3)

(...)

João Grilo: (Entra no meio): Dois contos de reis! Pode deixar! Lhe trago o padre, para encomendar a difunta em uma hora, e se eu não conseguir que uma carroça passe por cima do Chicó!

Mulher do padeiro faz cara de choro, e saindo da cena gritando.

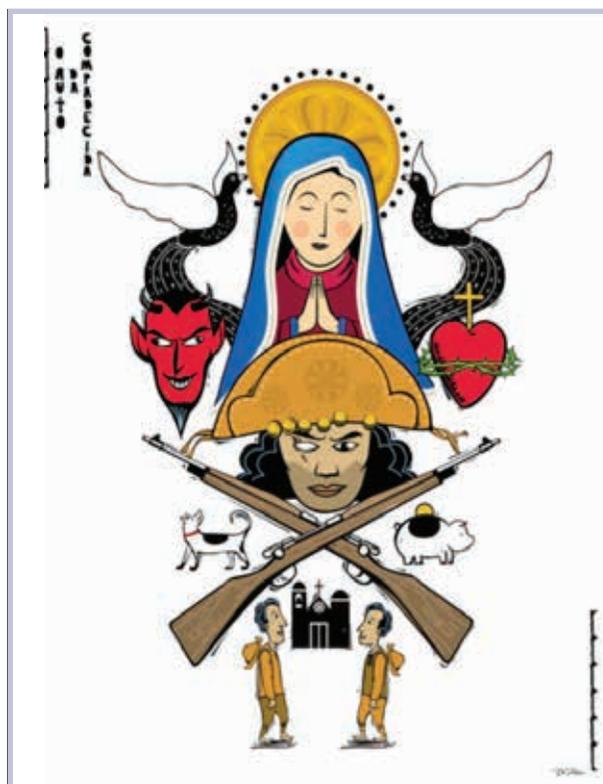
Mulher do Padeiro: Aí, aí, aaaa minha cachorrinha morreuuuuu! (O marido atrás, tentando acalmar) (os dois saem de cena, ficando só João e Chicó)

Chicó: com cara de raiva de João, começa a andar, Chicó o puxa pelo ombro de vez

Chicó: Que presepada é essa homi? Da onde é que o padre vai rezar missa praquele saco de pulgas João!

João Grilo: Te acalma homi. Alguma vez já te meti em furada? (Chicó faz sinal como se fosse falar, mas João continua) Claro que não, confie em mim!

Chicó: faz cara de confuso, mas segue João.



Obra de Felice

Disponível em: <<http://www.urbanarts.com.br/o-auto-da-compadecida-xilo-35280/p/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

Os dois saem de cena. Entra o padre ajoelhado e começa a rezar. Depois de um tempo aparece João e Chicó.) (João, imita 3 vezes um tossido, aumentando o som, até que o padre os nota)

Padre (ao ver os dois faz cara de desinteresse): que barulheira é essa aqui!

Chicó: Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer uma cachorra que bateu as botas para o senhor benzer.

Padre: benzer? Uma cachorra? Que maluquice! Que besteira! Não benzo de jeito nenhum!

Chicó: Benze por que benze! Padre, não vejo nada de mal em se benzer a bicha.

(...)

1. Geralmente, em contextos sociais e comunicativos, são usadas diferentes linguagens. No trecho do ATO 2, qual a linguagem predominante utilizada? Comente.

2. No trecho “Derde hoje a bichinha num cumeu nada...”, qual a intenção do autor ao utilizar a palavra “bichinha” no diminutivo?

3. A coerência textual parte da utilização dos recursos coesivos e de sua função textual.

a) No trecho “Dorinha: De noite apenas macaxeira...Chicó: Macacheira... (repetindo baixo) / Dorinha: De madrugada, um guisado na manteiga...”, comente que função textual exercem os termos “De noite” e “De madrugada”?

b) No trecho “Dorinha: Escutar, me escuta, mas não me dá ouvido (DORINHA SE LEVANTA) –”, explique a utilização do termo “mas”.

4. No texto do ATO 3, no trecho “Padre: benzer? Uma cachorra? Que maluquice! Que besteira! Não benzo de jeito nenhum!” , o que sugere a utilização dos pontos de exclamação, respectivamente?

5. No trecho “Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer uma cachorra que bateu as botas para o senhor benzer.”, comente sobre a escolha e a intenção do autor ao utilizar a expressão “bateu as botas”.

Leia o texto para responder as atividades 6, 7, 8, 9 e 10.



Disponível em: <http://www.ebc.com.br/sites/_portalebc2014/files/atoms_image/morte_e_vida_severina_1.jpg>. Acesso em: 09 nov. 2017.

DRAMATIZAÇÃO DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA

João Cabral De Melo Neto

Narrador: O Severino encontra dois homens carregando um defunto numa rede, aos gritos de “ó irmãos das almas! Irmãos das almas! Não fui eu quem matou não!”

— A quem estais carregando, irmãos das almas, embrulhado nessa rede? dizei que eu saiba.

— A um defunto de nada, irmão das almas, que há muitas horas viaja à sua morada.

— E sabeis quem era ele, irmãos das almas, sabeis como ele se chama ou se chamava?

— Severino Lavrador, irmão das almas, Severino Lavrador, mas já não lava.

— E de onde que o estais trazendo,

irmãos das almas, onde foi que começou vossa jornada?

— onde a caatinga é mais seca, irmão das almas, onde uma terra que não dá nem planta brava.

— E foi morrida essa morte, irmãos das almas, essa foi morte morrida ou foi matada?

— Até que não foi morrida, irmão das almas, esta foi morte matada, numa emboscada.

— E o que guardava a emboscada, irmão das almas e com que foi que o mataram, com faca ou bala?

— Este foi morto de bala, irmão das almas,

mas garantido é de bala,
mais longe vara.

— E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?

— Ali é difícil dizer,
irmão das almas,
sempre há uma bala voando
desocupada.

(...)

— E era grande sua lavoura,
irmãos das almas,
lavoura de muitas covas,
tão cobiçada?

— Tinha somente dez quadras,
irmão das almas,
todas nos ombros da serra,
nenhuma várzea.

— Mas então por que o mataram,
irmãos das almas,
mas então por que o mataram
com espingarda?

(...)

— E agora o que passará,
irmãos das almas,
o que é que acontecerá
contra a espingarda?

— Mais campo tem para soltar,
irmão das almas,

tem mais onde fazer voar
as filhas-bala.

(...)

— E poderei ajudar,
irmãos das almas?
vou passar por Toritama,
é minha estrada.

— Bem que poderá ajudar,
irmão das almas,
é irmão das almas quem ouve
nossa chamada.

(...)

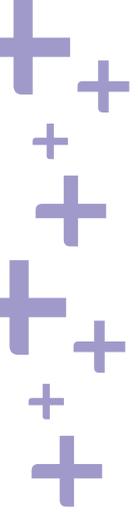


Disponível em: <<http://www.contioutra.com/content/uploads/2013/10/000211.png>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

Disponível em: <<http://ensinodegeografiauenp.blogspot.com.br/2012/07/dramatizacao-da-obra-morte-e-vida.html>>. Acesso em: 26 set. 2017.

6. No trecho “— E foi morrida essa morte, /irmãos das almas, /essa foi morte morrida/ ou foi matada?”, observe os sons consonantais e vocálicos. O que sugere o uso desses recursos?

7. Qual o sentido da expressão “morte morrida”?



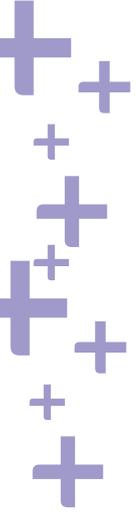
8. Toda a cena é composta por quartetos com a alternância de versos de quatro e setes sílabas poéticas. Nesses quartetos, a fala “irmão das almas” repete no segundo versos do retirante e dos carregadores. Que efeito de sentido provoca essa repetição?

9. A compreensão de um texto se dá não apenas pelo processamento de informações explícitas, mas, também, por meio de informações implícitas. Assim, é necessária a identificação dos sentidos que estão nas entrelinhas do texto. Nesse sentido, o que se pode afirmar do trecho “ ...—A um defunto de nada, / irmão das almas, /que há muitas horas viaja /à sua morada.”?

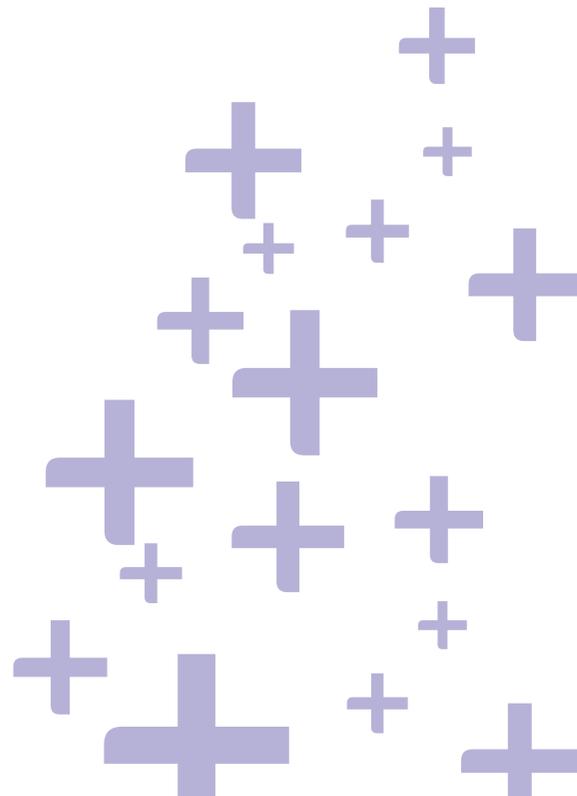
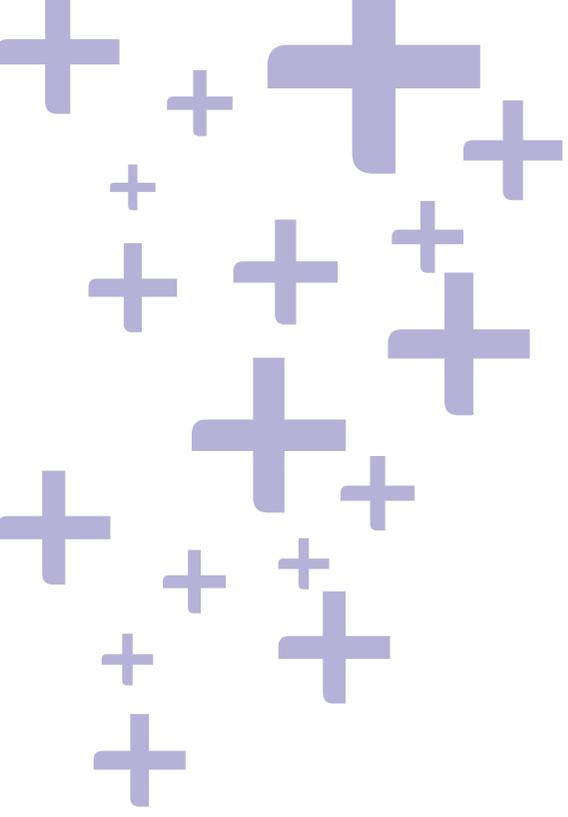
10. Segundo o autor, de onde começou a jornada dos dois homens carregando o defunto na rede?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 3

ATIVIDADES

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades de 1 a 7.

Texto I

Partir

A situação a bordo era desoladora. O vento ensurdecedor, o mar difícil, roupas encharcadas, muito frio e alguns estragos. Pela frente, uma eternidade até o Brasil. Para trás, uma costa inóspita, desolada e perigosamente próxima. Sabia melhor que ninguém avaliar as dificuldades que eu teria daquele momento em diante. Estava saindo na pior época do ano, final de outono, e teria pela frente um inverno inteiro no mar.

[...]

Finalmente, meu caminho dependeria do meu esforço e dedicação, de decisões minhas e não de terceiros, e eu me sentia suficientemente capaz de solucionar todos os problemas que surgissem, de encontrar saídas para os apuros em que porventura me metesse. Se estava com medo? Mais que a espuma das ondas, estava branco, completamente branco de medo. Mas, ao me encontrar afinal só, só e independente, senti uma súbita calma. Era preciso começar a trabalhar rápido, deixar a África para trás, e era exatamente o que eu estava fazendo. [...]

Não estava obstinado de maneira cega pela ideia da travessia, como poderia parecer – estava simplesmente encantado. Trabalhei nela com os pés no chão, e, se em algum momento, por razões de segurança, tivesse que voltar atrás e recomeçar, não teria a menor hesitação. Confiava por completo no meu projeto e não estava disposto a me lançar em cegas aventuras. Mas não poder pelo menos tentar teria sido muito triste.



Fabiana Salomão/ID/BR

Não pretendia desafiar o Atlântico – a natureza é infinitamente mais forte do que o homem –, mas sim conhecer seus segredos, de um lado ao outro. Para isso era preciso conviver com os caprichos do mar e deles saber tirar proveito. E eu sabia como.

Amyr Klink. | *Cem dias entre céu e mar*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 21-2.
Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/files/pnld/2014/reproducao_de_capitulo/vj/VJ_PORT_6_LA_PNLD_2014_Pag_154_187.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

Texto II



Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/files/pnld/2014/reproducao_de_capitulo/vj/VJ_PORT_6_LA_PNLD_2014_Pag_154_187.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

1. O trecho do relato de viagem que você vai ler foi escrito pelo navegador brasileiro Amyr Klink, que já realizou diversas façanhas, como passar um ano inteiro na Antártida e dar a volta ao mundo pela rota mais difícil: a circum-navegação em torno do continente antártico. Qual a finalidade deste gênero textual?
2. Muitas vezes, encontramos textos com a mesma temática, contudo, com linguagem, estrutura e formatação diferentes. Ao compararmos o relato de viagem contado por Amyr Klink (texto I) e o mapa da rota percorrida por ele (texto II), o que você consegue perceber? Justifique sua resposta.
3. De acordo com o mapa, qual foi a rota percorrida por Amyr Klink?

4. Em relatos de viagem, os marcadores de tempo organizam as informações do texto, possibilitando saber quando e em que sequência os fatos ocorreram. Da mesma forma, a objetividade e a precisão das indicações de espaço possibilitam que o leitor acompanhe a viagem, associando as informações do texto aos locais visitados. Sendo assim, releia o texto I e responda:

a) Preencha o quadro abaixo com algumas informações sobre as indicações sobre o tempo e o lugar em que os fatos ocorreram:

Informações sobre o tempo	Informações sobre o espaço

b) Baseando-se nas respostas da questão anterior, identifique se o tempo predominante no relato é cronológico ou psicológico?

5. Muitas vezes, no texto, o ponto de interrogação não é empregado conforme sua função usual, que seria de interrogar, questionar, levantar uma questão esperando uma resposta. Reflita sobre o uso do ponto de interrogação no trecho do relato “Se estava com medo?”. Responda se, neste momento, o autor espera uma resposta de seu interlocutor ou realmente ouviu esta pergunta vindo de alguém? Isto é, Klink está realmente perguntando para si mesmo se ele estava com medo? Enfim, com qual função foi empregado o ponto de interrogação neste trecho?

6. O texto apresenta informações e ideias que aparecem em sua superfície (explícitas), claras e também escondidas (implícitas). Transcreva do texto algumas circunstâncias que mostram, segundo o autor, como estava a situação a bordo.

7. Marque um (X) apenas nas informações que se apresentam nos textos I e II:

- () Amir Klink estava saindo para viajar no final do ano.
- () Ele se sentia com muito medo.
- () Klink estava saindo da África.
- () O destino do viajante era o Brasil.
- () Sua travessia seria pelo Oceano Pacífico.

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 8, 9 e 10.

Texto I

O cais da espera

Não tinha sono, e fiquei a dar voltas pelo porto. Eram os nervos, talvez. Foi uma despedida um pouco tensa. Sentia todos preocupados e, pior que isso, eu estava preocupado. Partia às pressas para um país que não conhecia, e não tinha a menor noção de como chegar ao meu destino, a Namíbia [...].

Texto II

A Praia da Espera

Na quietude daquela noite, a última, ancorado no infinito sossego da Praia da Espera, sonhando com os olhos abertos e ouvindo outros barcos que também dormiam, descobri que a maior felicidade que existe é a silenciosa certeza de que vale a pena viver.

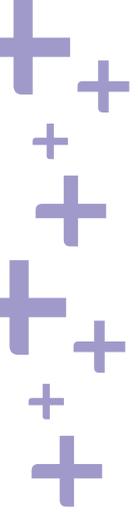
Amyr Klink. *Cem dias entre céu e mar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 25 e 204.
Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/files/pnld/2014/reproducao_de_capitulo/vj/VJ_PORT_6_LA_PNLD_2014_Pag_154_187.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.



8. Os trechos acima são relativos aos momentos de partida para a África e de chegada ao Brasil. Conforme as informações contidas nos dois textos, responda:

a) Identifique as palavras ou expressões que descrevem como se sentia Amyr Klink no momento da saída, texto I.

b) Os sentimentos expressos no momento de chegada, texto II, são parecidos com os da partida? Retire palavras ou expressões que demonstrem esse sentimento.

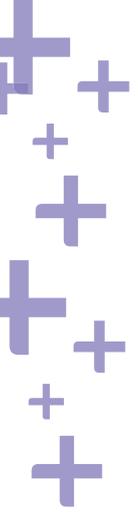


9. Considerando também as informações implícitas no texto, explique o motivo dos sentimentos de Klink no texto II.

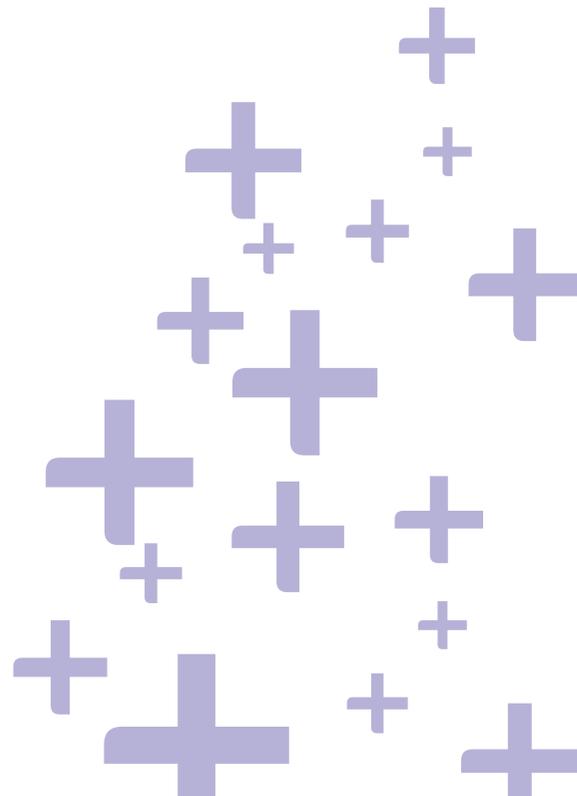
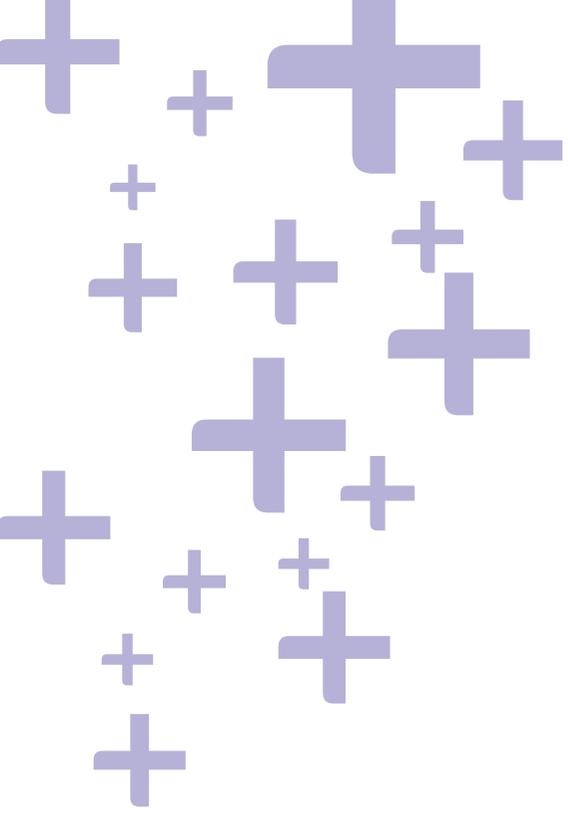
10. No trecho “... ouvindo outros barcos que também dormiam...”, o autor usa a figura de linguagem personificação. Que efeito de sentido ele teve ao dizer que os “barcos dormiam”?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 4

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 5.

Posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder [...]. Cria bem por certo que, para aformosear ou afeiar, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu. [...].

A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de março [...]. E assim seguimos nosso caminho por este mar, de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita Ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra. [...]

Nela até agora não pudemos saber se há ouro, prata ou outra coisa de metal ou ferro, nem pudemos ver. Contudo, a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados. [...]

E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza do que nesta vossa terra vi. [...] Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Carta de Pero Vaz de Caminha (linguagem atualizada). Transcrição feita por Antônio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. São Paulo: Humanitas, 1999. p. 29 e 79 e 80.
Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/files/pnld/2014/reproducao_de_capitulo/vj/VJ_PORT_6_LA_PNLD_2014_Pag_154_187.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.

- 1. Um texto é tematicamente orientado, ou seja, desenvolve-se a partir de um determinado tema, o que lhe dá unidade e coerência. O relato de viagem, por essência, trabalha com registros de impressões pessoais a respeito de lugares, pessoas e situações com os quais o viajante se depara ao longo da viagem, procurando caracterizá-los. Considerando que todo texto transmite uma mensagem, qual o tema desse relato?**

- 2. Do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem, escrever implica ser capaz de atuar de modo eficaz, levando em consideração a situação de produção do texto, isto é, quem escreve, qual é seu papel social (jornalista, professor, pai); para quem escreve, qual é o papel social de quem vai ler, em que instituição social o texto vai ser produzido e vai circular (na escola, em esferas jornalísticas, revistas, livros, outras); qual é o efeito que o autor do texto quer produzir sobre seu destinatário ao usar determinada linguagem (convencê-lo de alguma coisa, fazê-lo ter conhecimento de algum fato atual ou de algum acontecimento passado, diverti-lo, instruí-lo, esclarecê-lo sobre algum tema considerado difícil etc.). Sendo assim, que tipo de linguagem foi utilizado neste texto?**



3. No gênero em estudo, a presença de fatos e acontecimentos é tão marcada quanto a presença de impressões e opiniões. Sendo assim, identifique, nos trechos retirados do texto, o que é fato e o que é opinião.

a) “A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de março.”

b) “E assim seguimos nosso caminho por este mar, de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa...”

c) “Contudo, a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados.”

d) “Nela até agora não pudemos saber se há ouro, prata ou outra coisa de metal ou ferro...”

4. O autor constrói coesão nos textos a partir de marcas de relações de continuidade que eles sugerem. Para isso, vários recursos linguísticos são utilizados, a fim de que uma mesma palavra, expressão ou frase não sejam repetidas várias vezes, os pronomes são, portanto, um desses recursos linguísticos. Leia o trecho e diga a quem se refere o termo em destaque.

“... não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza...”.

5. Releia o relato de Pero Vaz de Caminha e responda:

a) Que dia eles saíram de Belém?

b) Que dia chegaram em terras brasileiras?

c) Segundo o autor, como era o clima na nova terra?

d) Que dia Pero Vaz escreveu esse texto?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 6 a 10.

A ancoragem na Ilha de Páscoa e um novo amigo

Chegar à Ilha de Páscoa é bem difícil: um dos motivos principais é a ancoragem. Em menos de três anos foram parar nas pedras e corais nada menos que cinco veleiros. Não existe uma baía abrigada e a regra é analisar todos os dias a previsão meteorológica e as mudanças dos ventos.

Nos 25 dias que permanecemos na Ilha, tivemos que mudar de ancoragem por várias vezes. O fundo é de coral liso misturado com uma camada de areia. Quando chegamos na ilha, tentamos por duas vezes ancorar sem sucesso. A âncora não fixava. Na terceira ela pegou.

Uma regra importante é nunca deixar o veleiro só. Também em todas ancoragens tem ondas de fundo e o balanço do veleiro é constante.

Para se conseguir peças de reposição, somente solicitando a Santiago. O que tem na ilha é o básico.

O Vitor Ika, natural da Ilha que virou nosso amigo quando passamos por Páscoa em 1998 nos emprestou a sua van por todo o tempo que estivemos na ilha. Tivemos um problema na porta. Ela não fechava.

Fui em diversas oficinas e todos diziam, tem que vir a peça de Santiago. Irá demorar no mínimo uns 30 dias para chegar. Era necessário colocar na peça da porta três rolamentos pequenos.

Não podia acreditar, devia ter alguém. Fui em busca de quem consertasse. Depois de muito procurar, encontrei a solução na oficina do mecânico Manoel.

Fiquei uma tarde inteira ajudando o Manoel a consertar a porta. Não havia esses rolamentos na Ilha e todos diziam que teria que trocar a peça inteira. O Manoel foi a busca dos rolamentos em uma caixa enorme cheia de peças velhas. Me mostrou umas lixadeiras velhas e as desmontou. Disse: “está resolvido, encontrei os rolamentos”.

Conseguimos consertar, digo conseguimos, porque trabalhei com ele no conserto. Ficamos amigos.

Estávamos prontos para zarpar para Polinésia quando recebemos um e-mail da equipe de São Paulo solicitando uma transmissão ao vivo para o programa da Fátima Bernardes na TV Globo.

Fomos buscar o lugar onde haveria internet rápida e nos indicaram que somente no Hotel Hanga Roa haveria. Durante a transmissão, era necessário ter o veleiro Kat ancorado no cenário.

André Edmunds, gerente do hotel, foi de uma gentileza extrema, nos deixou à vontade para instalar toda a parafernália de equipamentos para obtermos uma imagem de qualidade.

Todas as pessoas na Ilha de Páscoa foram de uma cordialidade sem precedente. O brasileiro é muito bem recebido por aqui. Quando falávamos que éramos brasileiros, vinha atrás um sorriso de admiração.

Para termos acesso aos lugares e facilidades nas filmagens, fizemos uma reunião no Parlamento Rapa Nui. Ele é formado por líderes nativos. Fizemos uma explanação mostrando o nosso propósito de levar a cultura Rapa Nui para os lares brasileiros e foi nos dado um passe especial que facilitou muito nosso trabalho.

Tivemos também o apoio do departamento de turismo através do Sebastian Paoa, um dos poucos na ilha que conhece profundamente a verdadeira história Rapa Nui, do lado científico e do lado dos seus ancestrais e sem mitos exagerados.

Disponível em: <<http://www.expedicaooriental.com.br/blog/a-ancoragem-na-ilha-de-pascoa-e-um-novo-amigo/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

6. A finalidade deste texto é

- (A) relatar.
- (B) instruir.
- (C) informar.
- (D) divulgar.
- (E) entreter.

7. Para construir coesão nos textos o autor utiliza de elementos linguísticos específicos e das marcas de relações de continuidade que eles sugerem. Releia os trechos abaixo e diga a que se refereM os termos em destaque:

a) “Na terceira ela pegou.”

b) “Ela não fechava. ”

c) “... porque trabalhei com ele no conserto. ”

d) “Ele é formado por líderes nativos. ”

8. No trecho “Conseguimos consertar, digo conseguimos, porque trabalhei com ele no conserto. ”, identifique a quem o termo destacado se refere e por que ele foi utilizado.

9. Nos textos de diversos gêneros, os fatos vão sendo apresentados, bem como o motivo pelo qual tais fatos se deram no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro. Assim, faz-se necessário reconhecer no texto, neste caso, um relato, a relação de causa e consequência nas ações dos interlocutores. Sendo assim, no trecho “Para termos acesso aos lugares e facilidades nas filmagens, fizemos uma reunião no Parlamento Rapa Nui. ”

Identifique e escreva as partes em que se reconhecem relações de causa e consequência:

Causa:

Consequência:



10. Advérbios são palavras invariáveis que exprimem circunstância (de lugar, de tempo, de modo etc.) e possuem a capacidade de modificar o verbo, o adjetivo ou outros advérbios. Nos trechos a seguir, identifique e classifique os advérbios que se apresentam.

a) “A âncora não fixava.”

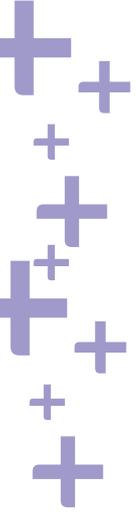
b) “O brasileiro é muito bem recebido por aqui.”

c) “...foi nos dado um passe especial que facilitou muito nosso trabalho.”

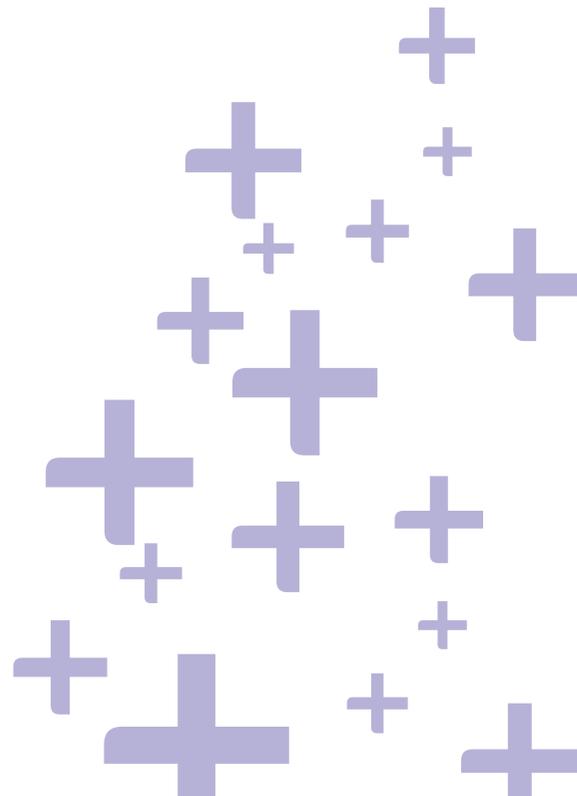
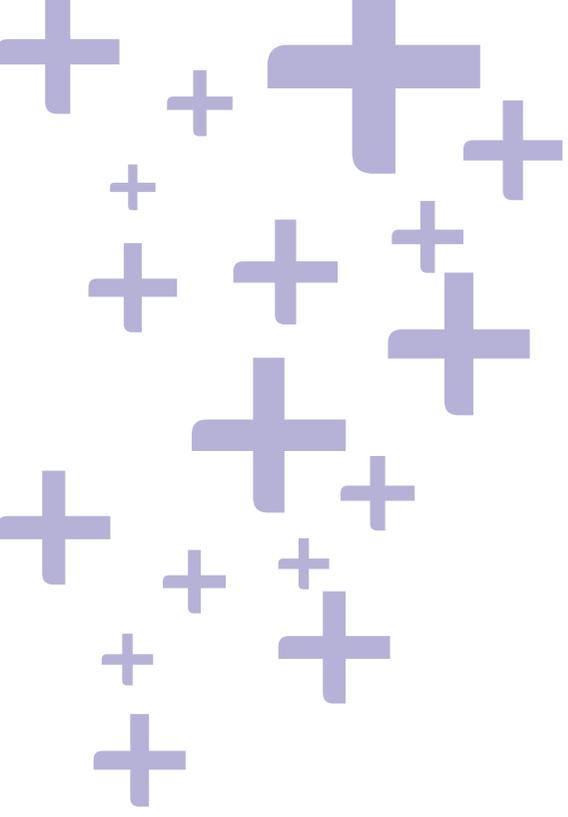
d) “Fiquei uma tarde inteira ajudando o Manoel a consertar a porta.”

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 5

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

Prefeito Marcelo Crivella sofre de ‘turismofobia’

Álvaro Costa e Silva



A estranha síndrome da “turismofobia” assolou o verão europeu, com temperaturas mais altas na Espanha, terceiro país mais visitado do planeta, atrás dos Estados Unidos e França. Muros de Barcelona apareceram pichados: “All tourists are bastards”. É a revolta contra o turismo-indústria, que hoje representa 10% do produto bruto mundial.

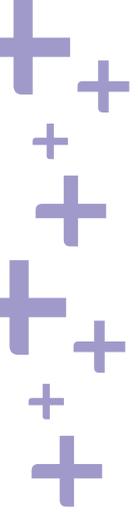
No Rio, é o prefeito quem sofre de “turismofobia”. É mais uma prova de que, de carioca, ele nada tem —somos conhecidos por receber bem demais os alienígenas— e de que não conhece nem gosta da cidade que devia administrar. Começou com a perseguição ao Carnaval, às escolas de samba e aos blocos, e continuou com o veto de incentivo cultural a dezenas de projetos.

Deu um tiro no pé ao determinar que a Riotur distribuisse a turistas um mapa falsificado em que favelas como Dona Marta, Babilônia e Rocinha foram apagadas para dar lugar a florestas. Entupigaitou as calçadas com milhares de camelôs, que são controlados por uma máfia violenta. Nada consegue fazer contra o fechamento de estabelecimentos comerciais, média de 20 por dia. Permite a sucateização da frota de ônibus (cadê o ar refrigerado?). E delira, ao dizer que os índices de violência caíram.

Em oito meses no cargo, Marcelo Crivella só cuidou de uma coisa: aprovar o projeto de lei que, em alguns casos de imóveis residenciais, aumenta o IPTU em 70%. [...]



- 1. O texto lido é um artigo de opinião. Qual a finalidade desse gênero textual?**
- 2. No artigo de opinião, o articulista apresenta e defende uma tese. Qual a tese apresentada por Álvaro Costa e Silva?**
- 3. De quais argumentos o articulista lança mão para comprovar a sua tese?**
- 4. Qual o tema do texto?**
- 5. O que o autor pretendeu ao criar a palavra “turismofobia”?**
- 6. A palavra “turismofobia” é uma palavra criada pelo articulista. Como ela foi formada?**



7. Com base na leitura do texto, pelo contexto de que faz parte, é possível inferir o sentido de palavras ou expressões. Observe a frase extraída do texto: “Entupigaitou as calçadas com milhares de camelôs”, a partir do contexto, infira o sentido da palavra “entupigaitou”.
8. Que sentido apresenta a pergunta que aparece no final do penúltimo parágrafo?
9. No trecho “Deu um tiro no pé ao determinar que a Riotur distribuísse a turistas um mapa falsificado”, o que sugere a expressão destacada?
10. De acordo com o texto, o prefeito do Rio delira ao dizer que os índices de violência caíram. O que se pode inferir disso?

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

Gentileza virou fraqueza

Ana Paula Padrão

“Estou sempre fora de moda. Querendo falar de gentileza, imaginem vocês! Pura rebeldia. Sair por aí exibindo minhas vulnerabilidades e, em ato de pura desobediência civil, esperar alguma cumplicidade”

Ser gentil é um ato de rebeldia. Você sai às ruas e insiste, briga, luta para se manter gentil. O motorista quase te mata de susto buzinando e te xingando porque você usou a faixa de pedestres quando o sinal estava fechado para ele. Você posta um pensamento gentil nas redes sociais apesar de ler dezenas de comentários xenofóbicos, homofóbicos, irônicos e maldosos sobre tudo e todos. Inclusive você. Afinal, você é obviamente um idiota gentil. Você se recusa a participar de uma daquelas conversas tolas de gente que fala – mal – de quem nunca viu na vida. Você entende que as pessoas nem sempre têm tempo, ou disposição ou estão muito preocupadas consigo mesmas para reparar na sua tristeza. Você se mantém gentil com elas.

Elas avançam o sinal e ferem você. Porque sendo gentil você está sendo vulnerável. E é tão fácil bater em alguém frágil.

Não é de hoje que a psicanálise, a filosofia e as religiões tratam da dicotomia entre o egoísmo da autopreservação e a gentileza do amor que liberta.

Há teorias evolucionistas que defendem que as sociedades com maior número de pessoas altruístas sobreviveram por mais tempo por serem mais capazes de manter a coesão. Pesquisadores da atualidade dizem, baseados em estudos, que gestos de gentileza liberam substâncias que proporcionam prazer e felicidade. Mas também há Freud, para quem o prazer sexual e a gentileza seriam antagônicos. Aí eu penso: mas nas sociedades contemporâneas, tão moralmente liberais, isso ainda faz sentido? E se Freud não mais explica, por que não somos gentis? E, mais do que isso, por que louvamos a ausência de gentileza?

Gentileza virou fraqueza. É preciso ser macho pacas para ser gentil nos dias de hoje. Só consigo associar a aversão à gentileza à profunda necessidade de ser – ou parecer ser – invencível e bem-sucedido. Nossas fragilidades seriam uma vergonha social.

Um empecilho à carreira, ao acúmulo de dinheiro. O sucesso vira capa de revista. A gentileza pela

gentileza não. E daí que cada uma das pessoas com a qual você cruza todos os dias carregue uma história única de dor? E que esteja ali, sendo quem deve ser a partir dessas circunstâncias? Ser gentil com cada uma delas seria um gesto de compreensão da limitação alheia e, portanto, da nossa própria.

Quem quer isso? Como disse William Shakespeare, “O egoísmo unifica os insignificantes”. Mas e daí se ninguém descobrir e mapear nossas fraquezas?

Não ter tempo para gentilezas é bonito. É justificável diante da eterna ambivalência humana: queremos ser bons, mas temos medo. Não dizer bom-dia significa que você é muito importante. Ou muito ocupado. Humilhar os que não concordam com suas ideias é coisa de gente forte. E que está do lado certo. Como se houvesse um lado errado. Porque se nenhum de nós abrir a boca, ninguém vai reparar que no nosso modelo de felicidade tem alguém chorando ali no canto. Porque ser gentil abala sua autonomia. Enfim, ser gentil está fora de moda. Estou sempre fora de moda. Querendo falar de gentileza, imaginem vocês! Pura rebeldia. Sair por aí exibindo minhas vulnerabilidades e, em ato de pura desobediência civil, esperar alguma cumplicidade. Deve ser a idade.



Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-NYP2mgv2nDA/U_1TdsjfUhl/AAAAAAAAxM/IMPt0dlfUTk/s1600/115983_papel-de-parede-ajudando-o-proximo_1440x900.jpg>. Acesso em: 10 nov. 2017.

Disponível em: <http://istoe.com.br/391399_GENTILEZA+VIROU+FRAQUEZA/>. Acesso em: 21 set. 2017.



1. Qual a tese defendida por Ana Paula Padrão em seu artigo?
2. Que argumentos são apresentados para comprovar essa tese?
3. Com que finalidade são empregados os pontos de interrogação ao longo do artigo?
4. Releia com atenção o quarto parágrafo. A articulista diz que entre os pesquisadores atuais e Freud as opiniões são contrárias. Explique
5. Segundo o texto, por que o motorista quase te mata de susto buzinando e xingando?
6. “Você entende que as pessoas nem sempre têm tempo, ou disposição ou estão muito preocupadas consigo mesmas”, os termos ou/ou, empregados no período anterior, estabelecem qual tipo de relação?



7. No trecho “queremos ser bons, mas temos medo. ”, o termo “mas”, que une as duas orações, estabelece entre elas uma relação de

- (A) comparação.
- (B) finalidade.
- (C) oposição.
- (D) adição.
- (E) causa.

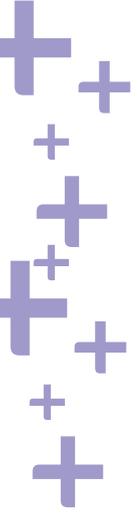
8. Observe o seguinte trecho: “Elas avançam o sinal e ferem você. Porque sendo gentil você está sendo vulnerável. ” Reescreva o segundo período, substituindo o termo “porque” por outro de valor semelhante; em seguida, explique que ideia esse termo expressa.

9. Qual o tema do artigo trabalhado?

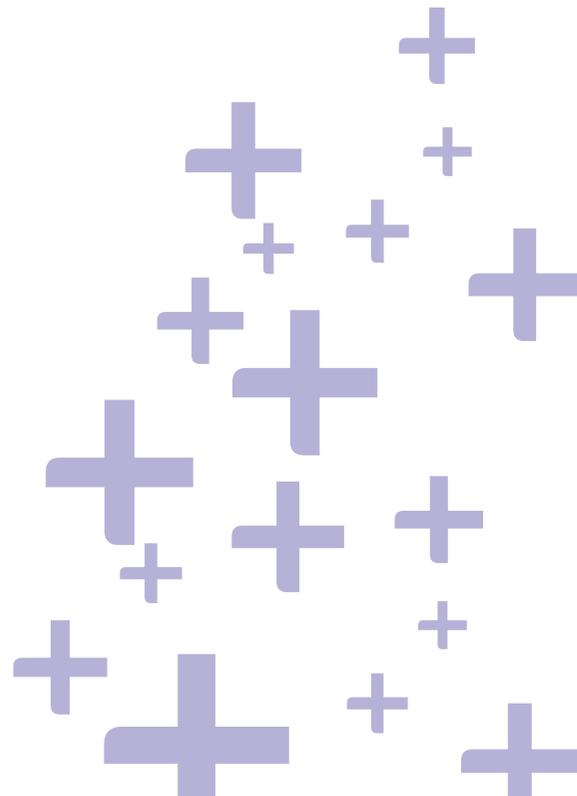
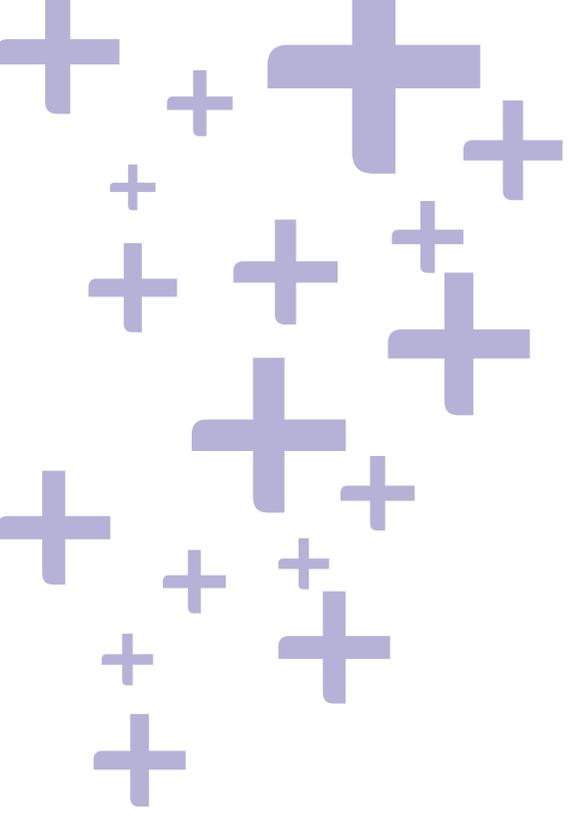
10. No trecho “Ser gentil com cada uma delas seria um gesto de compreensão da limitação alheia e, portanto, da nossa própria. ”, o pronome delas foi empregado para evitar a repetição de uma palavra ou expressão dita anteriormente, o que poderia tornar o texto confuso e repetitivo. Que palavra ou expressão foi substituída por esse pronome?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 7

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 8.

Empreender por necessidade

Gustavo Cerbasi

Com o aumento do desemprego, muitas famílias passaram a fazer sua renda a partir de pequenos negócios. É um marco na história dessas pessoas. Quem assume a responsabilidade de iniciar uma atividade empreendedora, seja prestação de serviços, comércio eletrônico, vendas por catálogo, marketing multinível, franquia ou negócios mais complexos, está iniciando muito mais do que apenas uma maneira de ganhar dinheiro.

A atividade empreendedora é também uma oportunidade de garantir a independência financeira. Administrando-a com consciência para resultados, ela pode se tornar uma fonte segura de renda crescente – uma necessidade básica a quem não quer privar-se de suas escolhas no futuro.

Mas o aspecto mais importante de iniciar um negócio próprio é passar para o lado mais interessante das relações de capital. No modelo econômico capitalista, quem possui capital (ou crédito para contar com o capital dos outros) coloca-o para trabalhar na forma de um empreendimento e convida quem não possui capital (o trabalhador) para que este ajude a multiplicar suas riquezas.

O papel do trabalhador é usar seu conhecimento, sua experiência, seus relacionamentos e seu suor para construir riqueza – só que não riqueza para si, mas sim riqueza para quem lhe oferece a oportunidade de trabalho. Em troca, recebe um pagamento pelo valor que agrega ao negócio. Os trabalhadores que percebem esse jogo focam suas ações em reduzir custos, captar clientes, aumentar a produtividade e, por se destacarem naquele objetivo para o qual foram contratados, crescem mais rapidamente na carreira. Os que fazem o mínimo para ganhar o máximo, por outro lado, não conseguem se destacar de seus pares e tendem a estacionar na carreira.

O modelo capitalista mostra-se eficiente quando trabalhadores percebem as regras do jogo – normalmente, através da educação – e optam por reservar parte de seus ganhos. Ao combinar poupança com uma estratégia empreendedora, chegará o dia em que suas reservas se transformarão em capital para iniciar seu próprio negócio. Ao empreender, passamos a trabalhar para nossa própria riqueza e criamos oportunidades de emprego para que outros sem capital possam prosperar.

Mesmo quem não se considera com perfil empreendedor terá melhores condições de vida se estiver preparado para colocar suas reservas financeiras (seu capital) para trabalhar na forma de investimentos. Uma sociedade bem-educada é aquela que prepara seus futuros profissionais para ser competitivos e competentes no trabalho, mas deveria ser também aquela que conscientiza seus cidadãos para a necessidade de se prepararem para ser autossuficientes quando suas oportunidades de trabalho se esgotarem. Com educação adequadamente distribuída, a prosperidade é cíclica e transmitida de geração a geração.





- 1. Identifique se nos trechos transcritos há apenas fato ou opinião:**
- a) Com o aumento do desemprego, muitas famílias passaram a fazer sua renda a partir de pequenos negócios.

 - b) Mas o aspecto mais importante de iniciar um negócio próprio é passar para o lado mais interessante das relações de capital.

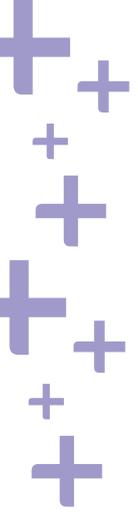
2. Reescreva o trecho da letra “a”, da atividade 1, de forma que nele seja contemplada uma opinião.

- 3. Observe mais uma vez os trechos da atividade 1, letras “a” e “b”, e responda:**
- a) Quais marcas linguísticas presentes no trecho da letra “b” marcam a opinião do autor?

 - b) Reescreva o trecho da letra “b” de forma que nele seja contemplado apenas fato.

4. Qual é a tese defendida pelo autor do texto?

5. Qual é o argumento que melhor sustenta a tese defendida no texto?



6. No trecho “Os que fazem o mínimo para ganhar o máximo, por outro lado, não conseguem se destacar de seus pares e tendem a estacionar na carreira.”, qual o significado que a palavra “estacionar” adquire nesse contexto?

7. Identifique e transcreva, nos trechos seguintes, as relações de causa e consequência:

a) “Ao combinar poupança com uma estratégia empreendedora, chegará o dia em que suas reservas se transformarão em capital para iniciar seu próprio negócio”.

Causa –

Consequência –

b) “Com educação adequadamente distribuída, a prosperidade é cíclica e transmitida de geração a geração”.

Causa –

Consequência –

8. No trecho “Os que fazem o mínimo para ganhar o máximo, por outro lado, não conseguem se destacar de seus pares e tendem a estacionar na carreira”., qual relação de sentido estabelecida pela locução conjuntiva “por outro lado” com o que foi escrito anteriormente?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 9 e 10.

PRIMEIRO ATO

CENA I

Martins Pena

Sala ricamente adornada: mesa, consolos, mangas de vidro, jarras com flores, cortinas, etc., etc. No fundo, porta de saída, uma janela, etc., etc.

AMBRÓSIO (só de calça preta e chambre)

No mundo a fortuna é para quem sabe adquirir-la. Pintam-na cega... Que simplicidade! Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar. Todo homem pode ser rico, se atinar com o verdadeiro caminho da fortuna. Vontade forte, perseverança e pertinácia são poderosos auxiliares. Qual o homem que, resolvido a empregar todos os meios, não consegue enriquecer-se? Em mim se vê o exemplo. Há oito anos, eu era pobre e miserável, e hoje sou rico, e mais ainda serei. E como não importa; no bom resultado está o mérito... Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu? Se em algum tempo tiver que responder pelos meus atos, o ouro justificar-me-á e serei limpo de culpa. As leis criminais fizeram-se para os pobres...

Disponível em: <<http://www.bdteatro.ufu.br/download.php?pid=TT00422>>. Acesso em: 05 set. 2017.



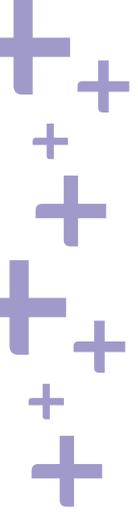
Disponível em: <http://resumosprontos.site/wp-content/uploads/2017/07/img_595b87b652a48.png>. Acesso em: 10 nov. 2017.

9. Leia o trecho seguinte:

“Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar”.

- Qual palavra está sendo substituída pelos termos “la” e “a”?
- Reescreva esse trecho, escrevendo a palavra substituída nos dois momentos.
- O que aconteceu com o trecho ao escrever a mesma palavra nos dois momentos em que havia sido substituída?

10. No trecho “Que simplicidade!”, o que sugere o ponto de exclamação?



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 8

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 5.

Um montinho de ossos na Costa dos esqueletos

Amyr klink



Disponível em: <<https://anaturezahumana.files.wordpress.com/2013/05/travessiaaatlantico.jpg>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SURPREENDIDO por uma onda na contramão, não tive como escapar e levei um banho gelado. O cabelo pingando, as roupas encharcadas e um fiozinho de água escorrendo pela nuca e descendo as costas, por dentro da blusa, coroavam uma típica segunda-feira. Como um gato molhado, me enxuguei chacoalhando a cabeça, para não tirar as mãos dos remos.

O trabalho começara cedo, ainda no escuro, após um sublime café da manhã, que levou quarenta minutos para ser consumido. O mar estava agitado novamente e o barômetro, caindo aos poucos, anunciava uma nova depressão. Mas não me incomodava mais com isso.

Na verdade, o grande problema não era a força do mar, mas a sua direção; e enquanto as coisas continuassem como estavam, e eu pudesse remar na boa direção, não teria que me preocupar. Avançando no rumo noroeste, praticamente já deixara para trás a “zona proibida” dos diamantes, e

minha nova e afinal última preocupação em relação à África seria a “Costa dos Esqueletos”, que se inicia a partir de Walvis Bay para o norte da Namíbia.

Trata-se de uma região árida e perigosa, onde carcaças de navios trazidos por uma costa em continuo movimento — e por isso mesmo difícil de ser cartografada — jazem entre dunas amarelas como se estivessem navegando na areia. O Eduarde Bohlen, que aí naufragou em 1909, encontra-se hoje a mais de um quilômetro do mar, fantasticamente derivando em um deserto, onde a ausência de homens e os esqueletos de seus barcos são o testemunho da intolerância do clima. Um deserto que avança sobre o mar sem lhe respeitar a força.

À noite o vento de novo alcançou quarenta nós. O mar fazia muito barulho e foi difícil dormir. Volta e meia alguma onda passava por cima, enchendo o cockpit. A cada trinta minutos me levantava, estendia o braço até a alavanca da bomba e, sem abrir os olhos, num movimento contínuo, ia

contando as bombadas até que ouvisse, do lado de fora, o característico ruído do poço seco. [...]

Este ritual contínuo durante as noites de mau tempo, em que dormia um sono leve e em que partia em sonhos distantes, me ajudou a desenvolver uma interessante qualidade – a de, ao estar sonhando e ter que acordar para esvaziar o poço, conseguir retornar ao mesmo sonho sem interromper o seu curso. E, depois de praticar esse exercício seguidamente durante algum tempo, podia até mesmo selecionar, entre alguns que já conhecia, o meu preferido. Houve sonhos que bateram verdadeiros recordes de audiência. [...]

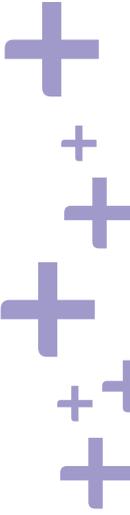
Na sexta-feira, 22 de junho, ao me levantar, o vento parecia mais amigo e as ondas menos confusas. Acendi a velinha amarela (que funcionava tão bem

quanto a iluminação da cabine, com a vantagem de não incomodar as baterias), inestimável presente do Hermann, aproximei-a da face interna da bússola e, animado com a direção das ondas, comecei a preparar o café. Estava morto de fome.

[...]

Uma estranha barbatana surgiu durante o dia, mas, tímida, não se aproximou. Tentei, por todos os meios, identificar o proprietário, que não se apresentou, mas não tive sucesso. Dava voltas à popa do barco, de modo que pudesse avistá-la, sempre a mais de trinta metros de distância, como se quisesse se mostrar sem ser reconhecida.

Disponível em: <<http://lelivros.bid/book/baixar-livro-cem-dias-entre-ceu-e-o-mar-amyr-klink-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 25 set. 2017.



1. Releia o texto e observe os elementos da narrativa (narrador, tempo e espaço):

a) Qual é o tipo de narrador do texto? Apresente marcas linguísticas que justifiquem o tipo de narrador.

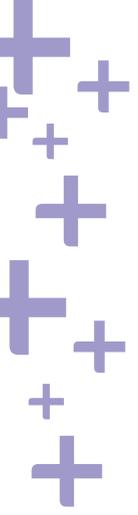
b) Qual é o tempo da narrativa? Apresente marcas linguísticas que justifiquem sua resposta.

c) Qual é o espaço da narrativa? Apresente marcas linguísticas que justifiquem sua resposta.

2. Leia os seguintes trechos e responda:

a) No trecho “(...) o vento parecia mais amigo e as ondas menos confusas.”, qual a intenção do autor ao personificar o vento e as ondas?

b) No trecho “Estava morto de fome”., qual a intenção do autor ao utilizar a expressão “morto de fome”?



3. Por que o narrador não escapou de levar um banho gelado?

4. Leia o seguinte trecho:

“O mar fazia muito barulho e foi difícil dormir”.

a) Identifique e transcreva a relação de causa e consequência.

Causa –

Consequência –

5. Reescreva o trecho da atividade 4, utilizando uma conjunção causal para estabelecer ligação entre as orações de forma que a relação de consequência seja a primeira oração.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 6 a 10.



Disponível em: <http://www.maesdepeito.com.br/wp-content/uploads/2015/10/abuso_infantil.jpg>. Acesso em: 25 set. 2017.

Você ainda se mantém vivo?

Ana Paula Padrão

Algumas coisas nesse nosso Brasil ficam tão corriqueiras que já não nos atingem mais. Por isso, presto muita atenção na minha capacidade de ainda me revoltar. Preservo e alimento os momentos em que me sinto indignada para não virar uma besta isolacionista, dessas que não leem mais os jornais porque eles estampam mais tragédias do que nossa disposição em digeri-las. Não quero entrar para o time dos que não ligam mais, dos que torcem para que se exploda tudo.

A menina de 11 anos, grávida de 25 semanas do próprio padrasto que a estuprava há meses é um desses casos que me chocam. Tudo nessa história é deprimente. Os constantes abusos a que ela e a mãe eram submetidas, o fato de que ninguém fez nada para mudar essa situação, a perda tão precoce da inocência e o fato de a menina só ter chegado a um hospital com mais de seis meses de gestação! Fui atrás de mais detalhes. Escrevi no Google a expressão “menina de 11 anos grávida” e “estupro de menina de 11 anos”. Foi quando confirmei nossa anestesia coletiva. Minha pesquisa trouxe uma lista gigante de histórias parecidas. Praticamente todo dia a mídia publica que uma criança dessa idade é estuprada, em geral por alguém que a conhece. E muitas ficam grávidas. E isso não choca mais a média da população.

É bem verdade que de uns tempos para cá a discussão dos direitos da mulher ganhou espaço nas conversas. Quando isso acontece a mídia se vê obrigada a refletir esse interesse do consumidor de notícias. O que é ótimo. Mas o destaque dado a casos de evidente violência contra a mulher também traz à tona o horror de que somos capazes. O pior do ser humano pode ser lido em comentários como “pensem bem, estupro não é ruim, pra muitas meninas é uma oportunidade de conhecer alguém”, ou “ela devia gostar muito pra ser estuprada por dois anos seguidos e não falar nada”. Ficou enojado? Que bom, era o que eu queria, que você se indignasse.

Esse é o mês da mulher. A menina de 11 anos que foi estuprada pelo padrasto e está grávida de 25 semanas vai ter o bebê. A ministra do STF Rosa Weber foi sorteada para ser a relatora da ação que pede a legalização do aborto para gestações de até 12 semanas. Espero que temas assim motivem você a discutir, brigar e se posicionar. Só assim mostraremos que ainda estamos vivos.

Disponível em: <<http://istoe.com.br/voce-ainda-se-mantem-vivo/>>. Acesso em: 20 set. 2017.



6. Qual é a tese defendida pela autora do texto?

7. Qual argumento melhor apoia a tese defendida pela autora?

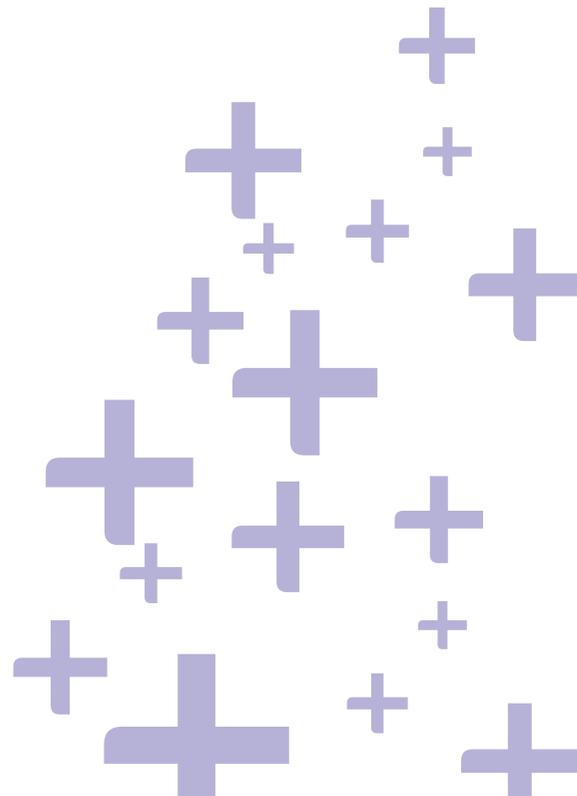
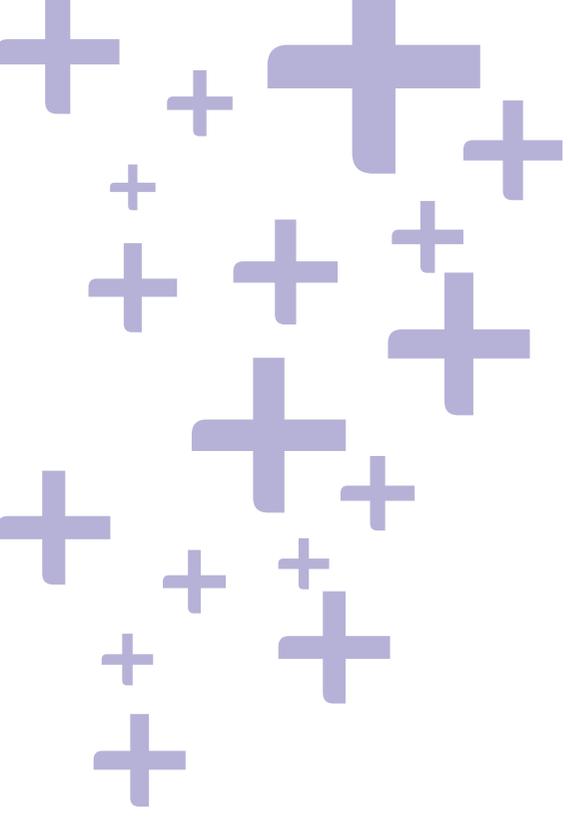
8. No trecho “Por isso, presto muita atenção na minha capacidade de ainda me revoltar. ”, qual a relação estabelecida pela expressão “por isso” com o que foi escrito anteriormente?

9. Retire do texto um trecho que apresenta linguagem informal.

10. No trecho “Foi quando confirmei nossa anestesia coletiva”, qual o significado da palavra “anestesia” nesse contexto?

ANOTAÇÕES





Competências Socioemocionais

Aprender +
2018

CARO(A) ESTUDANTE,

Este ano você está convidado a vivenciar as suas aulas de um jeito diferente! Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas? Que tal aprender matemática, português, história ou biologia ao mesmo tempo em que você aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida? Ou aprender geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o(a) motiva a crescer?

IMAGINE:

- ◆ Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha.
- ◆ Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa.
- ◆ Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos.
- ◆ Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões.
- ◆ Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro.
- ◆ Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia.
- ◆ Entender na escola do que você gosta e quer para a sua vida e poder se preparar para seguir as suas escolhas e metas quando finalizar o Ensino Médio.

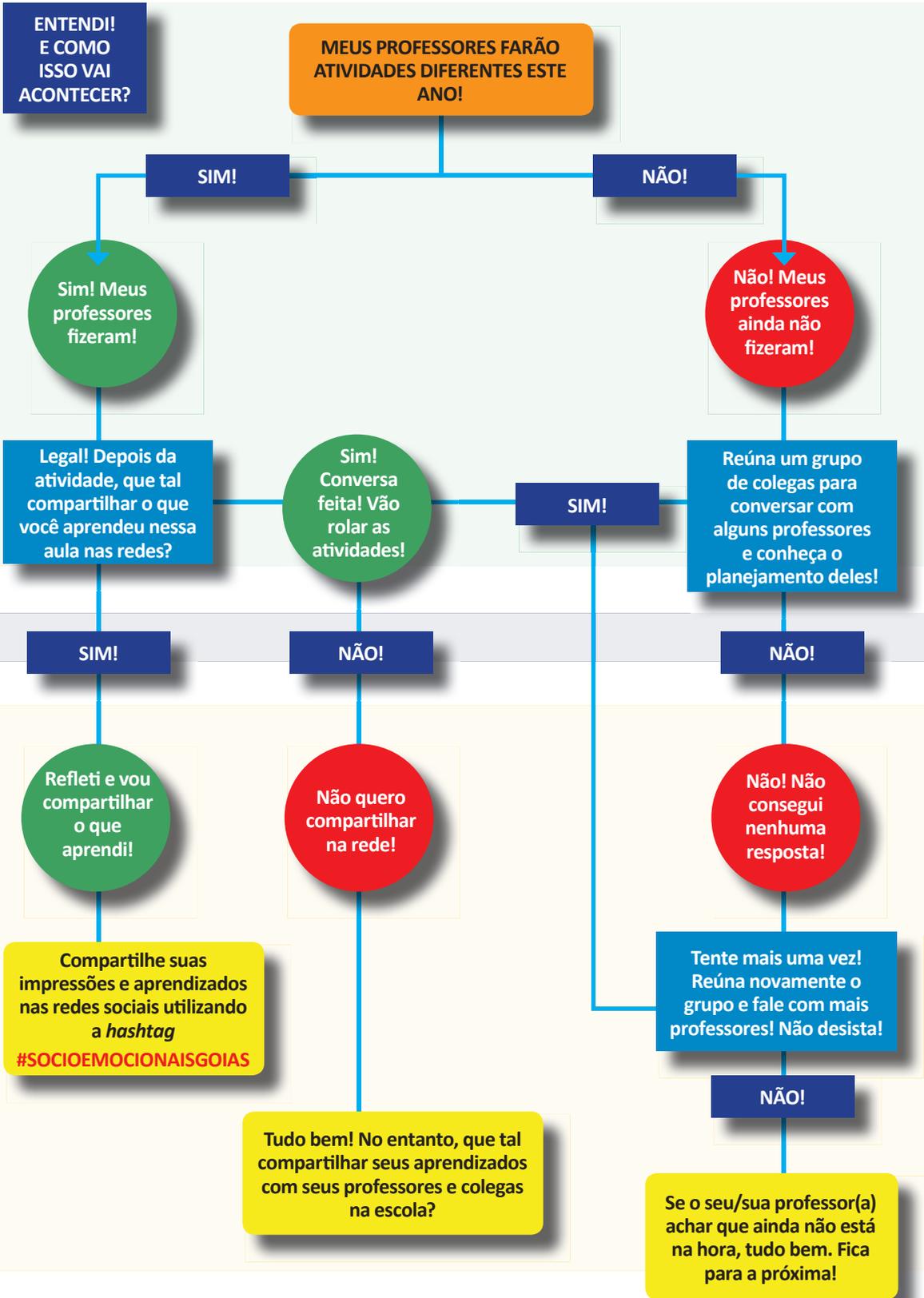
E COMO ISSO VAI ACONTECER?

Em 2018 você experimentará, em algumas aulas, um pouco do que é educação integral. Esse é um tipo de educação que tem como objetivo a formação das pessoas em suas diversas potencialidades. Ou seja, você é uma pessoa única no mundo, que tem inúmeras capacidades e aprendizagens a desenvolver: aprender a ser, conviver, conhecer e fazer! Por isso, você participará de aulas em que os conteúdos das disciplinas serão trabalhados ao mesmo tempo em que algumas competências importantes para o seu desenvolvimento, tais como autoconfiança e entusiasmo para aprender na escola e na vida!

Conheça outros aspectos das chamadas competências socioemocionais:

 <p>Relacionamento consigo mesmo</p> <p>Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!</p>	 <p>Relacionamento com outros</p> <p>Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece.</p>	 <p>Estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los</p> <p>Refletir sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. Persistir no alcance desses objetivos mesmo quando encontramos desafios.</p>	 <p>Tomar decisões responsáveis</p> <p>Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso.</p>	 <p>Abraçar novas ideias, ambientes e desafios</p> <p>Buscar conhecer coisas novas à medida que se sente confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes.</p>
---	--	---	---	--

Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



LEMBRE-SE...

É IMPORTANTE DAR A SUA OPINIÃO E OUVIR A OPINIÃO DOS COLEGAS!

É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser trazendo suas opiniões com respeito e ouvindo atentamente a opinião dos colegas. Conhecer diferentes pontos de vista amplia a sua percepção do mundo e promove o seu crescimento.

É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE SUAS APRENDIZAGENS!

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

É IMPORTANTE SER PROTAGONISTA NA ESCOLA E NA VIDA!

Aproveite as atividades para conversar com seus colegas e professores sobre seus interesses e planos de futuro! Você é o protagonista da sua vida e seus professores podem ajudá-lo(a) neste percurso.

FIQUE LIGADO(A)!

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!

REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.